

Projeto
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Acadêmico

Montes Claros – Minas Gerais

Novembro de 2019



GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Romeu Zema Neto

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Paulo Eduardo Rocha Brant

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Manoel Vitor de Mendonça Filho

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR
Professor Antônio Alvimar Souza

VICE-REITORA
Professora Ilva Ruas Abreu

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
Professor André Luiz Sena Guimarães

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Professor Carlos Bortollo

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
Professora Marileia de Souza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Professor Carlos Alberto Alexandre Siqueira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS EDUCACIONAIS
Professora Helena Murta Moraes Souto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTÁGIO E PRÁTICAS ESCOLARES
Professor Huagner Cardoso dos Santos

COORDENADORA DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Professora Geisa Magela Veloso

COORDENADORA ADJUNTA DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Professora Cláudia Aparecida Ferreira Machado



SUMÁRIO

1. Identificação da IES	04
2. Identificação dos Dirigentes	04
3. Identificação da Proposta	04
4. Caracterização da Proposta	04
5. Histórico do Curso	10
6. Cooperação e Intercâmbio	11
7. Caracterização do Curso	13
8. Síntese da área de concentração e das linhas de pesquisa	16
9. Quadro síntese do curso	17
10. Quadro síntese da oferta das disciplinas	18
11. Quadro síntese da oferta do curso	19
12. Disciplinas	20
13. Corpo Docente	44
14. Infraestrutura administrativa de ensino, pesquisa e laboratórios	56
15. Financiamento	58



1. IDENTIFICAÇÃO DA IES

Situação da IES	IES cadastrada
Dados de identificação	Nome: Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes Endereço: Campus Prof. Darcy Ribeiro Av. Dr Ruy Braga – Vila Mauriceia Cidade: Montes Claros/MG CEP: 39401-089 Esfera Administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

Tipo de Documento	CPF:
Nome	Reitor: Antonio Alvimar Souza Pró-reitor de pós-graduação: André Luiz Sena Guimarães Coordenadora do Programa: Geisa Magela Veloso
DDD Telefone	38 3229.8142
E-mail Institucional	prpg@unimontes.br ppge@unimontes.br

3. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA/CURSO IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Nome do Programa	Educação
Área Básica	7.08.00.00-6- Educação
Área de Avaliação	Educação
Nível(is) do(s) curso(s) proposto(s)	Mestrado Acadêmico
Situação do Curso	Em funcionamento desde 14 de dezembro de 2018 Recomendado pela Capes na 181ª Reunião do CT-ES, divulgado em 05 de dezembro de 2018 Aprovado pelo Cepex / Unimontes pela Resolução Nº 83 – CEPEX/2011 Aprovado pelo Consu / Unimontes pela Resolução Nº 10 – CONSU/2011
Histórico da Proposta na Capes	Proposta reapresentada (3ª submissão)
Tem Graduação na área? Ou em área afim?	Sim, curso de Pedagogia, instalado em abril de 1964



4. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DA PROPOSTA

O Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico será desenvolvido pela Unimontes, instituição universitária vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais, localizada em área estratégica, com abrangência de 120.000 km², o que corresponde a quase 30% da área total do Estado, alcançando mais de 300 municípios e uma população que ultrapassa dois milhões de habitantes.

Além de seu importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas, a Unimontes atua por meio de ações de pesquisa e extensão, na geração/disseminação de conhecimento, na busca de solução para problemas locais e regionais. Conseqüentemente, a instalação do Mestrado em Educação irá possibilitar novas condições para pensar a realidade educacional e nela atuar, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem as quatro áreas do conhecimento – Ciências Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. No Centro de Ciências Humanas são oferecidos os cursos de licenciatura em Artes/Música, Artes Visuais, Artes/Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia, História, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Pedagogia, sendo que as licenciaturas em Química, Física, Matemática, Educação Física e Biologia são oferecidas em outros centros da universidade.

Estas diferentes licenciaturas, bem como o curso de Pedagogia – ao qual se vinculará o Programa de Pós-Graduação em Educação –, já se encontram integradas à região norte mineira. Além do *campus* sede, o curso de Pedagogia tem graduado profissionais para atuarem como professores/gestores da educação em sete outros *campi*, localizados em Pirapora, Janaúba, Janaúria, Brasília de Minas, Espinosa, Paracatu e Almenara.

Em atendimento à legislação, a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é a base da formação no curso de Pedagogia. O curso é ministrado em oito semestres e tem por objetivo promover a formação do professor/pedagogo capaz de se posicionar conscientemente diante da realidade e propor alternativas de ação orientadas pelos preceitos da ética e da cidadania. A Unimontes também abriga o curso de Pedagogia



na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil/UAB-Unimontes/Capes.

Em 2014, o curso de Pedagogia da Unimontes completou 50 anos de sua instalação, com uma trajetória pautada pelo empenho dos profissionais que nele atuam, que buscam qualificação permanente para garantir padrões de qualidade e consolidar a Unimontes como instituição formadora de professores para Educação Básica, engajada com o desenvolvimento regional e o equacionamento das desigualdades sociais – responsabilidade que orienta a realização de pesquisas, gerando conhecimento, reflexões e alternativas de solução para os problemas educacionais.

Dentre as experiências mais recentes, acumuladas pelos docentes, citamos: 1) Curso Veredas de formação em Pedagogia, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, que graduou, em serviço, docentes de escolas estaduais e municipais; 2) Curso Normal Superior semipresencial, que graduou professores da rede municipal, em parceria com dezenas de municípios mineiros; 3) curso de Pedagogia e outras licenciaturas, realizados em parceria com municípios mineiros, na modalidade semipresencial, que visou formar professores para a Educação Básica, em que os docentes da Unimontes participam como coordenadores e professores formadores; 4) curso de Pedagogia a distância, realizado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil e financiamento da Capes, em que os docentes da Unimontes participam como coordenadores, conteudistas, formadores e tutores; 5) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em que os professores e graduandos da Pedagogia e demais licenciaturas desenvolvem projetos de extensão em escolas públicas, constituindo-se em ação importante para a articulação com as escolas de Educação Básica, para a qualidade dos processos formativos dos licenciandos, também subsidiando financeiramente sua permanência na universidade; 7) Prodocência, programa que apoia a realização de projetos que visam elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, na perspectiva de valorizar a formação, considerando a relevância social dos profissionais do magistério da Educação Básica; 8) Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, programa proposto pelo MEC, que visa à formação de professores alfabetizadores e a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças matriculadas na rede pública de ensino, sendo que, no âmbito da Unimontes, as ações abrangem 120 municípios do Norte de Minas, região Noroeste e Central do Estado, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nesse programa, em que a Unimontes



passou a integrar a Rede Nacional de Formação de Professores, os docentes do Programa ora proposto participam em diferentes funções: na coordenação geral das ações de formação, em coordenações adjuntas da área de Linguagem, de Matemática e de Gestão da Educação, como supervisores, professores formadores e palestrantes convidados, além de produzirem uma imersão diferenciada sobre a realidade, para atuarem como pesquisadores, que procuram compreender sua própria atuação e o trabalho docente desenvolvido no âmbito das escolas.

Em relação à pesquisa acadêmica na Unimontes, a cada ano, tem-se ampliado a inserção dos professores em atividades de investigação, de forma a se produzir e consolidar uma nova cultura acadêmica e científica, que busca apoiar-se na construção de conhecimento. No âmbito do curso de Pedagogia e demais licenciaturas, a inserção dos graduandos na atividade de pesquisa tem ocorrido por quatro processos paralelos e complementares: 1) a pesquisa como parte do processo de escrita de monografia e trabalho de conclusão de curso; 2) a pesquisa como parte do processo de iniciação científica; 3) a pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); 4) a pesquisa pedagógica como parte das atividades curriculares e como eixo integrador das disciplinas.

Tais pesquisas têm sido desenvolvidas no âmbito de oito grupos de estudo e pesquisa, institucionalizados junto ao CNPq: Grupo de Pesquisa em Educação/GEPED (2004); Núcleo de Inclusão Social/NUSI (2005); Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação na Diversidade e Saúde/GEPEDS (2008); Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem/GEPEL (2008); Grupo de Pesquisa: Observatório - Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais (2012); Laboratório de Ensino em Educação do Campo – identidade, território e sustentabilidade/LABÉDOCAMPO (2013); Núcleo de Estudos das Infâncias e Adolescências/NINA (2014); e o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática/GPEMat (2016) – espaços institucionais que buscam se consolidar por meio de pesquisas desenvolvidas em diferentes linhas.

Essas linhas e grupos, projetos de ensino, extensão e pesquisa, desenvolvidos de forma individual ou coletiva, exprimem os diferentes recortes temáticos, teóricos e metodológicos, em torno dos quais os professores-pesquisadores organizam seu trabalho. Os docentes do Programa coordenam projetos e grupos de pesquisa, são membros ativos de pesquisas desenvolvidas no campo da Educação, desenvolvendo ações que expressam



diferentes dimensões investigativas e de atuação profissional e se encontram relacionadas às questões postas para o Ensino Superior e a Educação Básica no contexto brasileiro contemporâneo. Os projetos contam com a participação de graduandos e visam produzir respostas às demandas oriundas do campo educacional, em que os professores-pesquisadores buscam apreender as dinâmicas educativas, produzindo reflexões e apontando possibilidades.

No momento atual, o corpo docente do programa ora proposto integra os grupos de estudo e pesquisa instalados na Unimontes, participando do desenvolvimento e coordenação de projetos de investigação, gerando conhecimentos importantes para o campo no qual se inserem, também essenciais à compreensão dos processos e políticas educacionais na região Norte Mineira. Além desta inserção, integrantes do corpo docente participam de grupos de pesquisa no âmbito de outras instituições educativas, como é o caso dos seguintes professores: 1) Gilberto Januario que, como colaborador, atua em projetos de pesquisas realizados pela Universidade do Estado da Bahia (UESB) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com foco nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática; 2) Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida que atua como pesquisadora em projetos desenvolvidos pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU); 3) Ursula Adelaide de Lelis, que integra o grupo Pólis, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); 5) Monica Maria Teixeira Amorim é membro da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES).

Quanto à definição de espaços institucionais para divulgação de resultados de pesquisa e diálogo entre pesquisadores, destacamos algumas iniciativas desenvolvidas no âmbito da Unimontes, no campo da Educação, das quais os professores, além de comunicarem resultados de pesquisa, têm participado como organizadores, avaliadores, palestrantes, coordenadores de mesas: 1) Congresso Norte Mineiro de Pesquisa em Educação (COPEP-NM), com periodicidade anual, realizado desde o ano de 2009, encontra-se em sua nona edição. Para sua 10ª edição, vislumbra-se a realização de um colóquio internacional dentro do COPEP, visando à internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, ampliando-se oportunidades de intercâmbio de pesquisa; 2) Fórum de Biotemas/Integração Universidade-Escola é um evento que constitui-se em espaço de construção coletiva, entre as diversas áreas do



conhecimento, representa para a Educação um momento privilegiado de divulgação e difusão dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, discussão de temas ligados à ciências, à tecnologia, produções técnico-científicas, troca de experiências e inovação, voltada para estudantes da Educação Básica; 3) Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG), realizado pela Pró-Reitoria de Ensino da Unimontes, que encontra-se na fase de planejamento de sua XII edição, tem periodicidade anual; 4) o Encontro Nacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (ENFOPECS), realizado anualmente pelo Departamento de Estágios e Prática de Ensino, desde o ano de 2008; o Seminário do PIBID, realizado junto ao FEPEG, com periodicidade anual, desde o ano de 2010; 5) o Congresso de Ciências Humanas, realizado desde o ano de 2013, encontra-se em sua terceira edição e tem por finalidade discutir as licenciaturas e o processo de formação de professores. Há, ainda, iniciativas diversas desenvolvidas pelas diferentes licenciaturas e pelos programas de pós-graduação já instalados na Unimontes.

Para os professores estes eventos se constituem como oportunidades para diálogo e intercâmbio de experiências entre pesquisadores, para discussão sobre Educação, pesquisa e pós-graduação. Os eventos têm contribuído para consolidar uma cultura científica no Norte de Minas, sendo que a instalação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico terá grande impacto regional, incrementando as discussões e ampliando o espaço de atuação da universidade.

Para atender às demandas de formação continuada na região, a Unimontes oferece diferentes cursos de pós-graduação. Em relação à formação *stricto sensu*, a instalação de programas constitui-se como processo relativamente recente, mas bastante intenso e consistente, para o qual a Unimontes e seus professores não têm medido esforços – em 13 anos já foram instalados 14 mestrados e 03 doutorados. O primeiro foi o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS (2004), sendo que, na esteira desta primeira iniciativa, outros programas foram implantados: Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal no Semiárido (2006), Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas (2006), Mestrado Profissional em Ciências da Saúde (2007), Mestrado Acadêmico em Zootecnia (2008), Mestrado Acadêmico em Estudos Literários (2009), Mestrado Acadêmico em História (2011), Doutorado em Ciências da Saúde (2012), Mestrado Acadêmico em Biotecnologia (2012), Mestrado Profissional em Letras (2013), Mestrado Acadêmico em Geografia (2014), Doutorado em Produção Vegetal no Semiárido (2013) e



Doutorado em Desenvolvimento Social (2014); Mestrado Acadêmico, denominado Sociedade, Ambiente e Território (2015), implantado em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Mestrado Profissional em Filosofia (2017), implantado em rede com coordenação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Esse crescimento da pós-graduação vem atender à grande demanda por formação em Montes Claros e na região de abrangência da Unimontes, revelando sua consolidação como instituição universitária. Esse é um processo de transformação bastante visível para toda comunidade universitária, que marca a caminhada da Unimontes como universidade e instaura uma nova cultura acadêmico-científica.

No contexto desta expansão e do evidente esforço empreendido pela Unimontes, vale destacar que Montes Claros é, hoje, uma cidade polo de desenvolvimento regional, também considerada como polo universitário. Além de contar com um *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFNMG), nas últimas décadas foram instaladas 05 faculdades particulares que ofertam cursos presenciais regulares e uma dezena de núcleos de ensino superior na modalidade a distância, que formam centenas de profissionais da Educação, em diferentes licenciaturas. Em relação à Educação Básica, a cidade de Montes Claros tem uma significativa rede de escolas – públicas e privadas –, sendo 126 com oferta da Educação Infantil, 169 com Ensino Fundamental e 47 escolas com oferta de Ensino Médio, em que trabalham mais de 5.000 professores. Quando associados aos dados dos municípios que compõem a sua região de influência, esses números dão um salto e evidenciam a grande necessidade da oferta de Mestrado em Educação para qualificação de professores para o ensino superior e formação de pesquisadores no campo da Educação.

Programa de Pós-Graduação em Educação representa uma necessidade institucional e regional. Para a Unimontes, a proposta é consequência da definição de seu estatuto institucional, mas também representa o esforço e empenho de um grupo de professores que atua na área da Educação, sobretudo no curso de Pedagogia. Como instituição universitária pública, cabe à Unimontes assumir a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores, que não se coaduna com a mera diplomação, mas que garanta sólida e consistente fundamentação teórico-prática, que qualifique os profissionais e lhes possibilite a construção de saberes acadêmicos, pedagógicos e curriculares capazes de produzir a



renovação dos processos e experiências que se realizam nos espaços das instituições educativas.

Para a região, o Programa representa uma possibilidade de desenvolvimento, por formar pessoas capazes de pensar a Educação, atuar em diferentes espaços educativos e neles produzir mudanças qualitativas. A proposta apoia-se em dois paradigmas. De um lado, a necessidade de formar professores para atuarem qualitativamente no Ensino Superior e, de outro, a necessidade de formar pesquisadores – profissionais que, por meio de uma formação *stricto sensu*, poderão apropriar-se de um escopo teórico-metodológico que lhes permita refletir sobre a realidade, teorizá-la e nela intervir.

A oferta de Mestrado em Educação trará contribuições importantes para que os profissionais da Educação possam assumir um fazer educativo reflexivo, crítico, consistente e politicamente engajado com a transformação da realidade. A proposta não se caracteriza como mera expansão e demanda por titulação no raio-educação da universidade, mas, sobretudo, pela necessidade de intervir em uma região que ainda não consolidou um padrão de qualidade da educação, como indicam avaliações sistêmicas como a Prova Brasil, a Avaliação Nacional da Alfabetização, a Avaliação Nacional do Ensino Médio. Entende-se que a implantação de um Programa de Pós-Graduação em Educação irá favorecer a formação de professores crítico-reflexivos, capazes de compreender o seu próprio saber-fazer, de realizar estudos que conduzam à reflexão e produzam a renovação das práticas docentes desenvolvidas em sala de aula. Tais professores-pesquisadores construirão condições acadêmicas para uma imersão diferenciada na realidade, quer na Educação Básica ou no Ensino Superior, de forma a compreender as dificuldades e propor alternativas para seu equacionamento.

O corpo docente que integra a proposta está consciente da sua responsabilidade, compreende a potencialidade da pesquisa em Educação, mas, também, dimensiona os desafios que precisarão ser enfrentados. Vale lembrar que, no contexto contemporâneo, os professores são reconhecidos como fundamentais ao desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Paradoxalmente, eles têm sido questionados em sua competência, tornando-se alvo de severas críticas – nas representações em circulação, são incompetentes, acomodados, desinteressados, com formação deficiente. Com a proposição do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, pretendemos ultrapassar o coro destes discursos que culpabilizam os professores pelo fracasso escolar para desenvolver



ações que visem o seu fortalecimento. O investimento em formação continuada poderá descortinar possibilidades, produzir reflexões sobre a realidade, promover intervenções na sala de aula, incentivar a pesquisa e ampliar a qualidade da Educação.

A implantação do Programa trará contribuições para o amadurecimento institucional da Unimontes e de seu corpo profissional, favorecendo o desenvolvimento das licenciaturas e da formação de professores pesquisadores, com a diminuição das distorções, em uma região que carece de investimentos educacionais.

Conforme dados da CAPES, a Área de Educação contava, em setembro de 2016, com 246 cursos de Pós-graduação, sendo 128 de Mestrado Acadêmico, 74 de Doutorado e 44 de Mestrado Profissional, que se organizam em 172 Programas, 74 deles com Mestrado e Doutorado Acadêmicos, 54 com Mestrado Acadêmico e 44 com Mestrado Profissional. Do total de Programas, 70 (0,69%) estão instalados na região Sudeste, revelando grande concentração da pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, ao se proceder a uma análise refinada destes dados é possível identificar processos de concentração e desigualdade de distribuição no âmbito desta região. No Estado de Minas Gerais, os programas estão concentrados no Centro-Sul e Triângulo Mineiro, sendo que a região de abrangência da Unimontes está contemplada por um único programa *stricto sensu* em Educação, o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) que, no ano de 2013, implantou seu programa de mestrado em Diamantina, cidade que dista 227 km de Montes Claros.

Esses dados indicam que, mesmo integrando o Sudeste do Brasil, o Norte de Minas Gerais vive grandes desafios para a formação de professores para o ensino superior e qualificação de pesquisadores, capazes de análise circunstanciada da realidade e produção de conhecimentos relativos aos problemas regionais.

O Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico desenvolverá pesquisas que favorecerão a análise da realidade educacional, com produção de conhecimento, tecnologias, recursos didáticos e metodologias capazes de produzir transformações. A formação de mestres em Educação é ação que poderá impactar os sistemas de ensino, com conseqüente contribuição para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem em diferentes níveis e modalidades. Aliás, este é um dos pontos mais significativos esperados do Programa, que ampliará o alcance das ações da Unimontes.



5. HISTÓRICO DO CURSO

Em 2017, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico está sendo apresentado pela terceira vez. As submissões anteriores ocorreram em 2011 e 2013, sendo importante lembrar que, em 2015, foi realizada submissão de projeto de Mestrado Profissional. Nestas oportunidades, a submissão de proposta ancorou-se, sobretudo, no desejo de seu corpo docente, que entende a importância fundamental de um programa de mestrado para o desenvolvimento da Educação na região de abrangência da Unimontes. Assim, mesmo reconhecendo as fragilidades, as submissões se fundaram na expectativa de que a Capes recomendasse o Programa, como forma de corrigir desigualdades regionais e formar pesquisadores comprometidos com a ação-reflexão-ação sobre diferentes aspectos relativos à Educação.

Esta nova submissão apresenta-se alicerçada em condições diferenciadas, da perspectiva qualitativa e quantitativa. De um lado, as orientações e diretrizes da Capes tornaram mais claros os critérios para submissão de curso novo, permitindo ao grupo dimensionar suas condições de forma mais objetiva. Por outro lado, o corpo docente da Unimontes ampliou sua qualificação no decurso do tempo desde a primeira submissão. O grupo está consciente de suas limitações, mas utilizou as negativas anteriores de forma proativa e empreendeu esforços de pesquisa, produção de conhecimento, publicação, integração com os colegas, inserção institucional, participação em outros programas de pós-graduação já instalados. Além das experiências acumuladas no período de 6 anos que os separa da primeira submissão, o corpo docente da Unimontes se ampliou pela incorporação de novos profissionais, que se titularam neste intervalo de tempo ou que se integraram à instituição pela via de concurso público realizado no ano de 2015.

Para demonstrar essa consolidação do corpo docente, é relevante proceder a uma análise comparativa da produção acadêmica do grupo. Nas submissões anteriores, os professores haviam priorizado determinadas formas de publicação, sobretudo em eventos científicos, com pequena inserção em periódicos qualificados. Assim, na primeira submissão de projeto ao APCN, em 2011, apenas 4 professores apresentavam publicações estratificadas pelo Qualis-Educação, totalizando 11 artigos; em 2013, na segunda submissão, 3 professores apresentaram 6 publicações estratificadas pelo Qualis-Educação. No ano de 2015, houve uma mudança na modalidade de programa em que se processou a



submissão ao APCN, sendo submetido projeto de Mestrado Profissional em Educação. Nesta submissão, é possível perceber que o grupo ampliou a sua produção bibliográfica qualificada, sendo que 9 professores apresentaram publicação, totalizando 23 artigos em periódicos classificados no Qualis-Educação. Na submissão atual, os dados do grupo são qualitativa e quantitativamente distintos. Hoje, o corpo docente permanente conta com 14 professores e outros 03 (três) professores colaboradores com publicações qualificadas pelo Qualis Capes no estrato Educação, sendo que todos atendem aos critérios estabelecidos no APCN, para submissão de cursos novos. Quantitativamente, no último quadriênio, foram publicados, em periódicos qualis, os seguintes produtos: 12 resumos de teses e dissertações, 52 artigos, sendo que destes, 42 artigos pontuam no Qualis-Educação (05 A1, 07 A2, 18B1, 06B2, 03B3, 02 B4, 01 B5).

Outro dado relevante relacionado à produção bibliográfica, também apresentada em número, são as publicações ainda não avaliadas e inseridas no Qualis-Educação. No quadriênio tomado como referência, os docentes do corpo permanente do Programa são autores de 03 livros, 22 capítulos de livros, bem como 11 cadernos didáticos produzidos para a Universidade Aberta do Brasil (UAB), disponibilizados no Banco de Dados da Capes. Estes cadernos são materiais produzidos pelos professores, apreciados por pareceristas externos à instituição, como forma de garantia da qualidade do texto. Tal produção revela o protagonismo do corpo docente, bem como o seu compromisso e responsabilidade com o processo de formação de professores para a Educação Básica.

Ampliando o quadro de publicações, há, ainda, 05 artigos aprovados para publicação em periódicos estratificados no Qualis-Educação, sendo que outros ainda aguardam parecer conclusivo das revistas aos quais foram submetidos. A análise dos dados de publicação indica que todos os 14 (quinze) docentes permanentes atendem aos critérios da Capes para apresentação de cursos novos na Câmara de Educação, ou seja, individualmente, no quadriênio, cada professor apresenta até quatro produtos qualificados pelo Qualis Educação, totalizando pelo menos 60 nas duas publicações com pontuação mais alta, conforme exigência, sendo que a média do grupo, em periódicos qualis Capes Educação é de 147,14 pontos, superior ao mínimo de 100 estabelecidos pelo APCN.

O grupo atinge 100 % de sua produção em forma de artigo em periódico qualificado na área de Educação, com Qualis entre A1 e B5, ultrapassando em quase 50% o percentual mínimo exigido pelos critérios Capes. Ainda vale destacar que, no último



quadriênio, considerando toda a produção em periódicos qualis Capes Educação, o corpo docente permanente atinge 204,64 pontos, não considerando as produções ainda não estratificadas, como livros, capítulos de livros e outros produtos bibliográficos.

O corpo docente permanente do programa apresenta condições adequadas ao trabalho com a pós-graduação *stricto sensu*, apesar de características distintas em relação do grau de desenvolvimento acadêmico de cada professor. Os docentes do Programa têm exercido seu ofício no curso de Pedagogia e em outras licenciaturas, também participando de atividades junto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação, ao Ministério de Educação (MEC), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), e à Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Nessas instâncias, os professores desenvolvem ações que envolvem elaboração, execução, desenvolvimento e avaliação de programas de formação inicial e continuada de professores, assessoria e avaliação de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.

Além destas ações, alguns dos professores têm participado de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unimontes, em atividades diversas como docência, orientação e coorientação de estudantes, organização de eventos, composição de bancas de qualificação e defesa de dissertação e tese. Os professores manifestam claro desejo de contribuir com a qualidade da educação na região Norte Mineira e encontram-se engajados em diferentes atividades acadêmicas: coordenam e/ou participam da organização de eventos científicos, coordenam e/ou participam de grupos de estudo e pesquisa, desenvolvem pesquisa e produzem conhecimento.

Em relação às condições institucionais é importante destacar que todos os docentes da Unimontes são concursados e efetivos em seus cargos, o que confere estabilidade e favorece a manutenção do grupo para realização das atividades de formação dos mestrandos. Em relação ao regime de trabalho, a Unimontes oferece adequadas condições para os docentes – a maioria em regime de dedicação exclusiva, sendo que, para uma jornada de 40h semanais de trabalho, é facultado que o professor assuma carga horária mínima de 8h/aula de docência em turmas de graduação e/ou pós-graduação, com composição da jornada com outras atividades acadêmicas, dentre elas a pesquisa, a orientação de graduandos, participação em instituições colegiadas. Vale ressaltar que, no regime de trabalho da Unimontes, a cada projeto de investigação, a Pró-Reitoria de Pesquisa concede 60h/aula semanais para o seu desenvolvimento, sendo permitido que o



coordenador possa assumir até 20h/aula e os demais integrantes até 15h/aula, sendo esta uma condição favorável ao processo de investigação e produção de conhecimento.

Para manutenção do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, o grupo apresenta potenciais possibilidades de renovação e ampliação. Para fazer frente às demandas da universidade, os professores da Unimontes têm feito investimentos em sua própria formação, garantindo titulação, conhecimentos, vivências, experiências, pesquisa e produção. A cada ano, novos professores concluem pós-graduação em nível de doutorado, em diferentes e reconhecidas instituições universitárias, constituindo-se como potenciais docentes para o Programa. Tais professores têm participado das reuniões, reflexões e pesquisas empreendidas pelos docentes proponentes da proposta ora apresentada, construindo maturidade acadêmica e condições para seu futuro credenciamento ao Programa.

Dentre estes professores já titulados em nível de doutorado, pesquisadores atuantes e participantes das atividades do grupo proponente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, citamos os seguintes docentes: Maria Angela Lopes Dumont Macedo, Emilia Murta Moraes, Ellen de Cassia Souza Parrela, Rosana Cassia Rodrigues Andrade, Claudia Simone de Quadros Sarmiento, Rosângela Rodrigues Silveira, Rita Tavares de Mello, Maria Jacy Velloso Maia, Juliane Leite Ferreira, Marcio Antonio Silva, Janete Zuba. Na medida em que forem produzindo condições acadêmicas, sobretudo relacionadas à pesquisa científica, materializadas em publicações qualificadas em periódicos da área da Educação, tais professores poderão ser credenciados e integrar o corpo docente do Programa.

6. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

A rede de colaboração para implementação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico encontra-se em processo de ampliação e consolidação. A partir dos intercâmbios e parcerias de seu corpo docente com outras instituições universitárias tem sido produzidas experiências de pesquisa e produção de conhecimento. Essa condição tem permitido não somente a consolidação de atividades de ensino, mas, *pari passu*, a implantação e consolidação de grupos de estudo e pesquisa. Entre os intercâmbios efetivados no último quadriênio, mencionamos:



1) Desenvolvimento de projeto interinstitucional de pesquisa denominado “A gestão de políticas públicas no Brasil e seus mecanismos de centralização e descentralização: os desafios do PAR” (2012-2015) com a participação das universidades UFES, UnB, UFBA, Unimontes e UEC, aprovado pelo CNPq e coordenado por Marília Fonseca e Elizza Betolli (UnB). Na Unimontes a pesquisa foi denominada “Programa de ações articuladas e os seus mecanismos de centralização e descentralização no Norte de Minas - avanços e desafios”, sendo financiada pela FAPEMIG e desenvolvida em rede. Neste projeto, participaram os professores José Normando Gonçalves Meira e Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida, que empreenderam pesquisa em Montes Claros e outros municípios da região Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.

2) Participação da Profa. Mônica Maria Teixeira Amorim, na Rede de Pesquisa Ibero-Americana sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES). A RIMEPES tem sua origem no ano de 2009, a partir de deliberações do I Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, ocorrido na UFMG e tem como meta agregar pesquisadores e grupos de pesquisa sobre educação profissional de nível médio e evasão escolar, com o objetivo de aprofundar estudos sobre o tema e intensificar o intercâmbio de informações entre os membros da rede no Brasil e em diversos países da Ibero-América. A tese de doutorado da Profa. Mônica Maria Teixeira Amorim está vinculada ao RIMEPES e foi desenvolvido em rede – integrando três Instituições de ensino superior: a UFMG, a PUC Minas e o CEFET-MG.

3) Participação da Profa. Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida no Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita de Filho (UNESP). O GHOEM é um grupo de pesquisa interinstitucional que tem elaborado um mapeamento histórico sobre a formação de professores de Matemática no Brasil; também investiga a possibilidade da História Oral para estudos e intervenções envolvendo temas específicos em Educação Matemática.

4) Participação da Profa. Ursula Adelaide de Lelis no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Educação e Cidadania (Pólis), da UFU. O Pólis dedica-se ao estudo das políticas públicas, especialmente as que envolvem o Estado e a Gestão da Educação. Destaca-se nesse processo a participação nas pesquisas: 1) Políticas educacionais, trabalho docente e desempenho discente no Ensino Médio noturno em escolas periféricas, em que se discutiram suas potencialidades e limitações no contexto das reformas educacionais, nos



municípios mineiros de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba e Montes Claros; 2) Trabalho docente e gestão escolar: realidades e perspectivas atuais no Brasil, França e Itália; 3) Análise das consequências de parcerias firmadas entre os municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional: contou com a participação de pesquisadores de sete instituições de ensino superior: UCDB, UEPI, UFPA, UFRGS, USP-RP, UFU, Unesp-RC.

5) Desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado “Mediações culturais e formação de professores no contexto de múltiplos letramentos”, coordenado pela Profa. Monica Maria Teixeira Amorim e participação das professoras Geisa Magela Veloso e Emilia Murta Moraes, em parceria com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

6) Participação do Prof. Gilberto Januario nos projetos de pesquisa: a) Um estudo sobre o domínio das Estruturas Aditivas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na região de Jequié (2013-2015), desenvolvido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié, que envolveu oito núcleos de pesquisa da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, regional Bahia, e mapeou o processo de aprendizagem de 24 professores e cerca de 700 estudantes sobre os campos conceituais; b) O Laboratório de Ensino de Matemática na formação e na prática de professores que ensinam Matemática: implementação, contextos e reflexões (2013-2015), desenvolvido pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e que envolveu estudantes da Licenciatura em Matemática dessa instituição; c) Dimensões sociais do ensino de Matemática e reorganização curricular na educação básica (2013-2015), desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) e que envolveu professores, coordenadores pedagógicos e uma turma de estudantes de cada uma das 13 escolas municipais participantes da pesquisa; d) O que os índices de evasão, retenção e diplomação revelam sobre o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista, ao longo de seus 15 anos de existência?, desenvolvido pela UESB, *campus* Jequié (iniciado em 2013); e) Relações entre professores e materiais que apresentam o currículo de Matemática: um campo emergencial (2013-2017), desenvolvido pela PUC-SP e que envolveu mestrandos e doutorandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em



Educação Matemática, sendo que a participação nesse projeto resultou na pesquisa de doutorado do Prof. Gilberto Januario.

7) Desenvolvimento, pelo professor Gilberto Januario, do projeto “Investigação sobre a relação professor-currículo em Educação Matemática” (iniciado em 2016) e que conta com a participação dos professores Edson Crisóstomo dos Santos e Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida. Esse projeto é desenvolvido em parceria com dois professores da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e com uma professora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

8) A participação na rede nacional de formação, no desenvolvimento do projeto de extensão denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no âmbito de 120 municípios da área de abrangência da Unimontes, a partir de 2013. As ações de formação possibilitaram a interlocução com equipe da Secretaria de Educação Básica, no MEC e com professores das 38 universidades públicas que também participaram dos processos de formação nos 26 estados brasileiros. Na Unimontes, o programa envolveu quase 4.000 professores alfabetizadores por ano, sendo que as ações de formação foram coordenadas pela professora Geisa Magela Veloso, com participação das professoras Francely Aparecida dos Santos, Ursula Adelaide de Lélis, Claudia Aparecida Ferreira Machado, Maria Auxiliadora do Amaral Silveira Gomes, como coordenadoras adjuntas, formadoras e pesquisadoras das práticas de alfabetização e letramento linguístico e matemático.

Ao apresentarmos proposta de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação destaca-se que o seu corpo docente pretende ampliar esta rede de colaboração e parcerias, com instituições universitárias nacionais, como o Programa de Educação da Universidade Estadual do Sul da Bahia (UESB), mas, sobretudo, aquelas com maior experiência na oferta de pós-graduação *stricto sensu*, como o Programa de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o Programa de Educação Matemática da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o Programa de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que já sinalizaram possibilidade de trabalho conjunto. O corpo docente também está sensível à busca por internacionalização, com o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede, bem como a aprovação de projetos para financiamento de professores visitantes, ampliando-se a troca de experiências de pesquisa e de produção de conhecimento.



Em relação à integração do Programa com os cursos de graduação da Unimontes, esta desenvolver-se-á mediante:

- a) Participação de professores do Programa nos cursos de graduação, ministrando disciplinas, semestralmente;
- b) Participação de professores do Programa na orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e nas bancas de defesa;
- c) Orientação de projetos de Iniciação Científica;
- d) Inserção de professores da graduação e de graduandos em projetos de pesquisa coordenados por professores do Programa;
- e) Produção conjunta com professores da graduação e com graduandos de artigos, relatórios e livros, entre outros produtos;
- f) Participação de graduandos em Grupos de Pesquisa coordenados por professores do Programa;
- g) Participação de professores da graduação e de graduandos em atividades realizadas pelo Programa, como: bancas de defesa, seminários, palestras, aulas inaugurais e eventos científicos.
- h) Colaboração de professores da graduação e de graduandos na organização de atividades realizadas pelo Programa, como: seminários, palestras e eventos científicos;
- i) Realização de oficinas, minicursos e palestras pelos pós-graduandos para estudantes da graduação;
- j) Colaboração do Programa com discussões relativas à elaboração e ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Unimontes;
- k) Implementação de Fórum de Discussão Permanente das Licenciaturas, para potencializar ações de formação inicial e continuada de profissionais da Educação Básica.

No que se refere à articulação com a Educação Básica, visando à formação continuada de professores, gestores e demais profissionais, o Programa desenvolverá as seguintes atividades:

- a) Seminários de Pesquisa em Educação, que consiste em apresentação de Dissertações, com discussão de resultados;



- b) Oficinas, minicursos e palestras pelos professores e pós-graduandos do Programa;
- c) Projetos e Grupos de Pesquisa com coordenação de professores do Programa e participação efetiva de professores e outros profissionais da Educação Básica;
- d) Seminários, palestras, aulas inaugurais, defesa de dissertação e eventos científicos com participação de profissionais da Educação Básica;
- e) Relatos de práticas e vivências formativas por professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica em atividades direcionadas à formação dos pós-graduandos;
- f) Oferta de disciplinas do Programa, em que professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica participarão como alunos especiais;
- g) Formação continuada em programas e projetos desenvolvidos por órgãos governamentais, em que professores e mestrandos do Programa atuarão como coordenadores e formadores, a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

7.1. Área(s) de Concentração: Educação e Práticas Educativas

Descrição/Caracterização da área:

O Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico ora proposto à Câmara de Educação da Capes tem como eixo a qualificação de pesquisadores, produzida pelo diálogo entre saberes teóricos interdisciplinares, saberes curriculares e da experiência educativa desenvolvida em diferentes espaços de formação.

Levando em conta a capacidade de atendimento e a experiência acadêmica do seu corpo docente, bem como as especificidades da região Norte Mineira, o programa foi organizado em uma única área de concentração – “Educação e Práticas Educativas” – e duas linhas de pesquisa – “Políticas Educacionais e Formação de Professores” e “Multiletramentos e Práticas Educativas”–, em torno das quais os docentes e mestrandos irão desenvolver suas atividades de ensino e pesquisa, por meio dos quais será possível conjugar os saberes específicos necessários à docência, aos processos de pesquisa e os conhecimentos mais gerais demandados pela sociedade contemporânea.



O escopo do Programa levou em conta as especificidades e experiências do corpo docente, bem como a capacidade estrutural da Unimontes. No entanto, esta escolha se orientou pelas demandas do contexto contemporâneo, que indicam a urgente necessidade de reflexões sobre a alfabetização e o letramento, como forma de produzir condições teórico-práticas para promover acesso a ferramentas e tecnologias, como também ao usufruto de bens culturais. Ao propor discussões relativas ao desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento, no campo da linguagem e da matemática, considera-se que estas sejam aprendizagens básicas aos sujeitos, condições essenciais à sua inserção no mundo social e ao exercício da cidadania. E, nesse contexto, outras temáticas emergentes no mundo contemporâneo – étnico-raciais, de gênero, de classes sociais – que, transversalmente, perpassam as políticas públicas e as práticas educativas, se constituem como objetos de estudo no âmbito do Programa.

A área de concentração oferecerá disciplinas obrigatórias – consideradas de fundamentação, necessárias às discussões filosóficas, epistemológicas e metodológicas relativas aos processos de pesquisa em educação e à formação de professores. São muitos os elementos que compõem a realidade, para os quais o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico poderá dar contribuições, no sentido de produzir conhecimentos e reflexões que permitam sua compreensão, como também a superação de problemas e dificuldades. As discussões produzirão processos de formação de professores-pesquisadores como atividade reflexiva, crítica e politicamente engajada em favor de todos os estudantes, sobretudo os pertencentes às camadas populares e historicamente excluídas. Isso implica produzir práticas educativas socialmente inclusivas, culturalmente sensíveis e eticamente orientadas.

Neste contexto, inserida no campo da Educação, em suas disciplinas e pesquisas, esta área de concentração:

- a) Investiga teórica e metodologicamente a produção e a aquisição de conhecimentos, enfatizando aspectos gerais e específicos envolvidos na relação ensino-aprendizagem, que configuram os saberes e as práticas educativas, em múltiplos espaços.
- b) Discute os fundamentos sócio históricos da educação, as políticas públicas educacionais, as questões curriculares, disciplinares e pedagógicas relacionadas aos processos formativos, às avaliações sistêmicas e às práticas educativas.



c) Favorece condições para que os estudantes produzam reflexões sobre o letramento acadêmico, ao processo de constituição da escrita autoral e ao desenvolvimento das habilidades de uso social da leitura e da escrita.

7.2. Linha de Pesquisa 1: Políticas Educacionais e Formação de Professores

Descrição/Caracterização da linha:

Nesta linha de pesquisa, as discussões irão abordar a Educação pela perspectiva filosófica, social, psicológica e política, privilegiando o pensamento educacional brasileiro e o processo histórico de definição de políticas e de organização dos sistemas educacionais. Tais discussões se fazem necessárias por considerar que a História da Educação pode produzir reflexões e discussões essenciais à compreensão dos processos educativos, das finalidades sociais da educação e das políticas educacionais que nos são contemporâneas.

Nesta linha, as disciplinas se constituem como Fundamentos da Educação, promovendo a análise e discussão sobre o fenômeno educativo em sua complexidade, considerando as relações entre Educação e sociedade, em diferentes temporalidades. Por uma perspectiva crítica e transformadora, as disciplinas instrumentalizarão os mestrandos para a proposição e desenvolvimento de pesquisas, para o enfrentamento de problemas e desafios postos para as instituições educativas e para os profissionais que nela atuam.

Neste contexto, em suas disciplinas e pesquisas, esta linha:

a) Estuda a Educação nas perspectivas histórica e política, privilegiando o pensamento educacional brasileiro e o processo histórico de organização dos sistemas educacionais, imbricado às questões mundiais.

b) Discute a Educação em seus múltiplos espaços e a institucionalização da escola como espaço educativo, analisando as epistemologias que fundamentam as práticas educativas, a constituição dos currículos e a formação de professores.

c) Discute os processos de ensino e de aprendizagem como objetos da prática docente, considerando as dimensões sócio-histórica, epistemológica e psicológica envolvidas, bem como a formação de professores concebida como processo de construção de diferentes saberes.



d) Analisa processos e práticas sociais que, transversalmente, perpassam as relações entre sujeitos, no espaço da escola e de outras instituições, em diferentes temporalidades.

e) Analisa ideias e políticas do ponto de vista da pesquisa histórica e pedagógica, articuladas com as discussões pertinentes às políticas educacionais implementadas em diferentes contextos educacionais.

7.3. Linha de Pesquisa 2: Multiletramentos e Práticas Educativas

7.4. Descrição/Caracterização da linha:

Nesta linha, o eixo organizativo das atividades de pesquisa enfatiza os processos de ensino e de aprendizagem da Matemática e da Língua Portuguesa, mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. A seleção destas áreas do conhecimento como objetos de estudo sobre as práticas educativas considerou a sua centralidade na sociedade contemporânea, também sinalizando sua relevância para a formação dos sujeitos e para o exercício da cidadania. O trabalho pedagógico nesta linha de pesquisa considera as dimensões sócio histórica, epistemológica e psicopedagógica envolvidas na ação educativa, no processo de construção de diferentes saberes.

Nesta linha, as disciplinas, reflexões e pesquisas se orientarão pelos multiletramentos, pela compreensão do complexo campo da alfabetização e do letramento linguístico, matemático e digital, considerados como tecnologias necessárias à inserção social dos sujeitos, para fazer frente às diferentes situações sociais que demandam por estas habilidades. Entende-se que, no contexto contemporâneo, o desenvolvimento do pensamento matemático e a apropriação da linguagem oral, escrita e digital tornaram-se essenciais ao exercício pleno da cidadania, sendo a escola a principal agência de letramento, que precisa construir condições para o desenvolvimento das habilidades demandadas pelo mundo social.

As disciplinas irão considerar as possibilidades de ação educativa que visem ao trabalho com diferentes linguagens para a produção de mediações pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa e da Matemática, bem como das habilidades de uso de diferentes mídias, presentes no cotidiano das novas gerações e que se apresentam como desafio para a Educação. Entende-se que as escolas e os professores precisam atualizar seus processos, de



forma a considerar as potencialidades inscritas nos recursos informacionais – as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) geraram mudanças em diferentes setores da vida social, repercutindo, conseqüentemente, no contexto educacional. Podemos dizer que a cultura informática começa a se impor sobre a cultura escolar. Assim, as TDIC podem ser incorporadas pela escola em uma perspectiva de ampliação das possibilidades de conhecimento, representando um diferencial para o processo educacional.

Assim, as disciplinas, no âmbito dessa linha de pesquisa, focalizam o uso de diferentes linguagens e irão contribuir para a investigação e a transformação da prática pedagógica pelo desenvolvimento de estratégias que visem aos multiletramentos e à inclusão dos estudantes no mundo da cultura socialmente prestigiada. Desse modo, o conjunto de disciplinas dessa linha:

a) Discute o ensino e a aprendizagem como objetos da prática docente, considerando as dimensões sócio histórica, epistemológica e psicopedagógica envolvidas na construção de diferentes saberes.

b) Analisa os diferentes processos educacionais e práticas pedagógicas, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento – linguístico e matemático –, os sujeitos que deles participam e suas relações sociais de trabalho e cultura.

c) Problematiza as práticas educativas, os materiais e métodos de ensino da Língua Portuguesa e da Matemática como elementos integrantes do currículo escolar, como ferramentas para o exercício da cidadania, à inserção no mundo da cultura e à participação social.

d) Discute os multiletramentos e analisa ações educativas voltadas para o desenvolvimento do pensamento matemático, a apropriação da linguagem oral, escrita, digital e de sinais, como ferramentas essenciais à democratização do acesso aos bens culturais historicamente produzidos, ao seu usufruto pelos sujeitos e ao exercício pleno da cidadania.

8. OBJETIVOS DO CURSO

I. Formar professores para o exercício da investigação e da produção científica, comprometidos com o avanço do conhecimento na área da Educação, com



- competência para atuar no Ensino Superior e outros níveis de ensino e em diferentes espaços educativos;
- II. Constituir uma instância de reflexão coletiva formando professores pesquisadores capazes de realizar estudo das questões educacionais globais e propor alternativas para problemas em Montes Claros e sua região de abrangência, no estado de Minas Gerais e no Brasil;
- III. Formar profissionais que possam responder às demandas de desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro, focalizando, sobretudo, questões regionais;
- IV. Qualificar profissionais comprometidos com a superação dos problemas educacionais brasileiros, sobretudo regionais, numa linha de criação e inovação, em vista da melhoria da qualidade da Educação;
- V. Constituir espaço de reflexão e discussão sobre as licenciaturas no âmbito das instituições de Ensino Superior, repensando a formação inicial e ampliando as oportunidades de formação continuada, com conseqüente interlocução com a Educação Básica.

9. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O curso irá formar o professor-pesquisador qualificado para atuar em diferentes níveis da educação – Básica, Superior ou extraescolar. Destina-se aos graduados em diferentes licenciaturas, visando à ampliação de sua formação docente, também podendo atender a bacharéis de diferentes áreas, com interesse na formação em Educação e no desenvolvimento de pesquisas que tenham os processos educativos como objetos de reflexão.

Esse perfil justifica-se pela necessidade de fomentar e consolidar a Pesquisa em Educação no âmbito da Unimontes e de sua região de abrangência, posto que o professor-pesquisador formado deverá ser capaz de investigar problemas educacionais, refletir sobre a Educação e sobre sua própria ação docente, buscar soluções para as questões investigadas, propor intervenções, contribuir para a qualidade da educação e a transformação da realidade.



O ingresso no curso de Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico será feito, ordinariamente, uma vez por ano, mediante aprovação no processo de seleção de candidatos inscritos. Considerando a condição estrutural da instituição, o quantitativo de professores e sua capacidade de orientação, o Programa ofertará 20 (vinte) vagas em cada processo seletivo.

O processo de seleção seguirá critérios relacionados a este perfil, considerando-se a legislação vigente e as normas internas da Unimontes. Dentre esses critérios, citamos:

- 1) O Programa será dirigido aos egressos de diferentes licenciaturas, bem como a bacharéis que tenham interesse em investigações no campo da Educação;
- 2) Serão admitidos candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação plena, seja de instituições nacionais ou estrangeiras (desde que revalidados no Brasil).
- 3) O ingresso se efetivará mediante a aprovação em processo seletivo, compreendendo as seguintes etapas: a) Prova escrita; b) Projeto de pesquisa; c) Análise de currículo (não eliminatória); d) Comprovação de proficiência em língua estrangeira (não se constitui como etapa do processo de seleção a ser aplicada pelo Programa); e) Entrevista.

Em relação à avaliação, o Programa o compreende como estratégia de construção de padrões de qualidade, possibilitando tomada de decisões e replanejamento de ações no decurso das atividades, que visem à permanência e o processo formativo dos pós-graduandos. Em sua política de avaliação, a metodologia incluirá, em semestres alternados:

- 1) Aplicação de instrumento de avaliação individual aos pós-graduandos;
- 2) Realização de assembléia dos pós-graduandos com participação do Colegiado do Programa, para discussão dos processos formativos e institucionais, encaminhamento de propostas para equacionamento de demandas;

Em atendimento a demandas específicas, o Colegiado do Programa realizará reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, visando à sua discussão e encaminhamento.

10.ESQUEMA SINTÉTICO DA OFERTA DO CURSO

Total de Créditos para titulação	a) Disciplinas obrigatórias: 12 créditos; b) Disciplinas optativas: 12 créditos; c) Atividades Programadas: 10 créditos; d) Seminário de Dissertação: 08 créditos; e) Exame de Qualificação: 04 créditos; f) Defesa da Dissertação: 04 créditos.
---	---



	Total Geral: 50 créditos
Periodicidade da Seleção	Anual
Vagas por Seleção	De acordo com definição do Colegiado do PPGE

11. QUADRO SÍNTESE DAS DISCIPLINAS

	Disciplinas obrigatórias *	
	Epistemologia e Pesquisa em Educação (Ursula Adelaide de Lelis e Edson Crisostomo dos Santos) Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas (Monica Maria Teixeira Amorim e Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida) Letramento acadêmico: gerenciamento de vozes e habilidades de autoria (Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro e Geisa Magela Veloso)	
Relação de disciplinas	Disciplinas Optativas por Linhas	
	Linha 1: Políticas Educacionais e Formação de Professores	Linha 2: Multiletramentos e Práticas Educativas
	Culturas Políticas e Educação (Jose Normando Gonçalves Meira)	Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos (Fabia Magali Santos Vieira e Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes)
	Currículos e Formação de Professores (Giilberto Januario dos Santos e Zilmar Santos Cardoso)	Educação Bilíngue para surdos: fundamentos e perspectivas (Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro)
	História da Educação Brasileira (Jose Normando Gonçalves Meira)	Princípios de Análise do Discurso como ferramenta metodológica (Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro)
	História e Historiografia da Educação (Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida e Geisa Magela Veloso)	Estudos sobre Alfabetização e Letramento (Geisa Magela Veloso e Claudia Aparecida Ferreira Machado)
	História Social da Docência (Monica Maria Teixeira Amorim e Francely Aparecida dos Santos)	História da Alfabetização e da Leitura (Geisa Magela Veloso e Claudia Aparecida Ferreira Machado)
	Políticas Públicas de Avaliação (Ursula Adelaide de Lelis)	Letramento literário e em multimodalidade (Geisa Magela Veloso e Maria Auxiliadora do Amaral Silveira Gomes)
	Políticas Públicas Educacionais (Úrsula Adelaide de Lelis e Zilmar Santos Cardoso)	História do ensino de Matemática (Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida e
	Tendências do Pensamento Educacional (Rafael Baioni do Nascimento e Monica Maria Teixeira Amorim)	



	Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem (Cesar Rota Junior, Rafael Baioni do Nascimento) Trabalho Docente: teoria e prática (Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida e Monica Maria Teixeira Amorim)	Edson Crisostomo dos Santos) Alfabetização e letramento em Matemática – Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida e Gilberto Januario dos Santos) Prática pedagógica em Matemática (Gilberto Januario dos Santos, Francely Aparecida dos Santos e Katia Cristina Santana Lima) Tendências em Educação Matemática (Edson Crisostomo dos Santos, Gilberto Januario dos Santos e Josué Antunes Macedo)
--	---	--

*A indicação de professores no quadro refere-se aos docentes apresentados à Capes, no APCN – 2017, sendo que, conforme decisão do Colegiado do PPGE, estes docentes podem ser remanejados, a critério do Programa, em atendimento às necessidades formativas dos mestrandos

12. QUADRO SÍNTESE DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO

TEMPO	ATIVIDADES/CRÉDITOS
1º semestre	- Matrícula nas disciplinas obrigatórias “Epistemologia e Pesquisa em Educação” (04 créditos) - “Letramento acadêmico: gerenciamento de vozes e habilidades de autoria” (04 créditos) - “Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas” (04 créditos) - Seminário de Dissertação I - Discussão coletiva do projeto de pesquisa (02 créditos)
2º semestre	- Matrícula em Disciplinas Optativas (12 créditos) - Seminário de Dissertação II- Orientação coletiva para desenvolvimento da pesquisa (02 créditos) - Atividades programadas - Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (02 créditos)
3º semestre	- Seminário de Dissertação III - Orientação coletiva para desenvolvimento da pesquisa (02 créditos) - Atividades programadas - Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (04 créditos) - Exame de Qualificação (04 créditos)
4º semestre	- Atividades programadas - Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (04 créditos) - Seminário de Dissertação IV- Orientação coletiva para desenvolvimento da pesquisa (02 créditos) - Defesa de Dissertação (04 créditos)

*O Estágio de Docência vinculado à disciplina “Trabalho Docente: teoria e prática” será ofertado a partir do 2º semestre do curso.



DESCRIÇÃO DAS DISCIPLINAS

Nome	Epistemologia e Pesquisa em Educação
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Sim
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute o conhecimento e a ciência. Aborda conceitos filosóficos, epistemológicos, teórico-metodológicos e técnicos que fundamentam a prática da pesquisa e a construção do conhecimento científico na área da educação. Analisa os tipos e abordagens de pesquisa. Problematisa o processo de investigação: seleção de sujeitos, técnicas de coleta e análise de dados, elaboração de instrumentos e critérios de rigor/qualidade. Contempla a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.
Docentes responsáveis	Ursula Adelaide de Lelis Rafael Baioni do Nascimento
Bibliografia	ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. ANDRADE, Maria Margarida de. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Atlas, 1999. BECKER, Howard S. <i>Métodos de pesquisa em ciências sociais</i> . São Paulo: Hucitec, 1993. COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva; Discurso sobre o Espírito Positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. In: <i>Os Pensadores</i> , São Paulo: Abril Cultural, 1980. FRANÇA, Júnia Lessa. <i>Manual de normalização de publicações técnico-científicas</i> . 8.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. GAMBOA, Silvio Sanchez. <i>Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias</i> . Chapecó: Argos, 2008. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A fenomenologia do Espírito; Estética: O belo artístico e o ideal; Introdução à História da filosofia. In: <i>Os Pensadores</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1978. JAPIASSU, Hilton. <i>Introdução ao pensamento epistemológico</i> . São Paulo: Cortez, 1991. JAPIASSU, Hilton. <i>O mito da neutralidade científica</i> . Rio de Janeiro:



	<p>Imago, 1975.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <i>Metodologia Científica</i>, 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. <i>Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. <i>Marxismo e Educação debates contemporâneos</i>. Campinas: Autores Associados 2005.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos</i>- 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Ciências do Homem e Fenomenologia</i>. São Paulo: Saraiva, 1973.</p> <p>GAMBOA, Silvio Sánchez; SANTOS FILHO, José Camilo. <i>Pesquisa Educacional: qualidade e quantidade</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GREEN, Judith L., CAMILLI, Gregory, ELMORE, Patricia B. (orgs.) <i>Handbook of Complementary Methods in Education Research</i>. London, Washington DC: American Educational Research Association, Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 2006.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. São Paulo: Cortez e Moraes, 1995.</p> <p>SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (orgs.). <i>Theory and Methods in Social Research</i>. Los Angeles, London, New Dheli, Singapore, Washington DC: Sage, 2011.</p> <p>WILSON, Elaine (org.). <i>School-based Research: a guide for education students</i>. Los Angeles, London, New Dheli, Singapore, Washington DC: Sage, 2017.</p>
--	---

Nome	Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Sim
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Monica Maria Teixeira Amorim Francely Aparecida dos Santos



Ementa	Analisa a docência na perspectiva da história da educação. Estuda fontes e métodos para a análise sócio histórica da formação, atuação e organização do espaço profissional dos professores. Problematisa a constituição da profissão docente. Aborda a escola como um dos espaços de construção e reconstrução das práticas educativas e saberes docentes. Analisa a formação docente como prática intencional, a formação de professores no Brasil em distintas realidades educacionais. Discute a construção dos saberes na prática docente, as perspectivas e desafios da docência.
Bibliografia	<p>ALMEIDA, Jane Soares de. <i>Mulher e educação: a paixão pelo possível</i>. São Paulo: EdUNESP, 1998.</p> <p>ALMEIDA, Jane Soares de. <i>Profissão docente e cultura escolar</i>. São Paulo: Intersubjetiva, 2004.</p> <p>CARDOSO, Lilian A. Maciel. Formação de professores: mapeando alguns modos de ser-professor ensinados por meio do discurso científico-pedagógico. In: PAIVA, Edil Vasconcelos. (Org.). <i>Pesquisando a formação de professores</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>CATANI, Denice Bárbara. Estudos sobre a profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive. (Org.). <i>500 anos de educação no Brasil</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 587-599.</p> <p>CONTRERAS, Domingo José. <i>La autonomía del profesorado</i>. Madrid: Morata, 1997.</p> <p>DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri. (Org.). <i>Memórias de velhos mestres da cidade de São Paulo e seus arredores</i>. Relatório final apresentado a FINEP, vol. II. CERU/Fundação Carlos Chagas, 1988.</p> <p>DUBAR, Claude. <i>A socialização: construção das identidades sociais e profissionais</i>. Porto: Porto, 1997.</p> <p>NÓVOA, Antônio. (Org.). <i>Os professores e sua formação</i>. Portugal: Dom Quixote, 1995.</p> <p>NÓVOA, António; POPKEWITZ, Thomas S. <i>Reformas educativas e formação de professores</i>. Lisboa: Educa, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). <i>Imagens de Professor: significações do trabalho docente</i>. Ijuí, EdUNIJUÍ, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Org.). <i>Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores</i>. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org.). <i>Formação de professores e práticas</i></p>



	<p><i>docentes: olhares contemporâneos</i>. São Paulo: Autêntica, 2006.</p> <p>SOUSA, Cynthia P.; CATANI, Denice B. <i>Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente</i>. São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Professores e professoras: retratos feitos de memória. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). <i>Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República</i>. Bragança Paulista, EdUSF, 2001.</p> <p>TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, Rio de Janeiro, n. 14. p. 61-88, maio/ago. 2000.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>TIBALLI, Elianda Figueredo Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). <i>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2003</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>ZEICHNER, Kenneth M. <i>A formação reflexiva de professores: ideias e práticas</i>. Lisboa: Educa, 1993.</p>
--	---

Nome	Letramento acadêmico: gerenciamento de vozes e habilidades de autoria
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Sim
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Maria Clara Maciel Geisa Magela Veloso
Ementa	Aborda a produção e comunicação do conhecimento acadêmico-científico, contemplando aspectos teóricos do texto, como: i) gêneros textuais do domínio acadêmico: resumo, resenha, artigo e dissertação; ii) sequências tipológicas: argumentação, exposição, descrição, narração e injunção; iii) processos de referenciação e progressão tópica. Apresenta técnicas para a elaboração da revisão de literatura, discutindo o plágio acadêmico e delineando estratégias de apresentação da voz do outro, assim como a construção de indícios de autoria.



Bibliografia	<p>ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras. Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. Revista Scripta, Belo Horizonte, v.6, n.11, p. 97-108, 2002.</p> <p>CAVALCANTE, M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>DUNLEAVY, P. Authoring a PhD: how to plan, draft, write and finish a doctoral thesis or dissertation. New York: Palgrave Macmillan, 2003.</p> <p>DUSZAK, A. Cross-cultural academic communication: a discursive-communityview. In: DUSZAK, A. (ed.) Culture and styles of academic discourse. New York: Mouton de Gruyter, 1997.</p> <p>FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GARSCHAGEN, B. A Universidade em tempos de plágio, 2006. Disponível em: https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-l/2006-January/068244.html. Acesso: março de 2017.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LOUSADA, E.; MACHADO, A. R.; TARDELLI, L. S. A. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. A. Bússola do escrever - desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. São Paulo: Editora Cortez, 2014.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; TARDINELI, L. S. A. Trabalhos de pesquisa. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, 48 (1):7-22, 2006. Disponível em: http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1539/1111. Acesso: 20/02/2017.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>PERROTA, C. Um texto para chamar de seu. São Paulo: Martins Editora, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Cortez, 2007</p>
---------------------	---



	<p>STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n 2, p. 541-567, 2010.</p> <p>STREET, B. Academic Literacies approaches to Genre? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 10, p. 347-361, 2010.</p>
--	--

Disciplina	Culturas Políticas e Educação
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de Pesquisa	Políticas e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Jose Normando Gonçalves Meira
Ementa	Analisa a História do pensamento político. Promove a análise conceitual de culturas políticas. Problematiza o exercício do poder e da relação Estado/sociedade em determinados contextos e suas articulações com os problemas da educação. Aborda as relações entre discurso político, imaginário social e educação. Interpreta a relação entre os fenômenos políticos e os projetos educacionais deles decorrentes.
Bibliografia	ARENDDT, Hannah. <i>Da revolução</i> . São Paulo: Ática/UNB, 1990. ARENDDT, Hannah. <i>Origens do totalitarismo</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BOBBIO, Norberto. <i>Liberalismo e democracia</i> . 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2005 BOBBIO, Norberto. <i>Teoria geral da Política</i> . Rio de Janeiro: Campus, 2000. BOBBIO, Norbert; BOVERO, Michelangelo. <i>Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna</i> . São Paulo: Brasiliense, 1991. BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco; MATTEUCCI, Nicola. <i>Dicionário de Política</i> . 13. ed. Brasília: UNB, 2007 CASTORIADIS, Cornelius. <i>Instituição imaginária da sociedade</i> . 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007 CHÂTELET, F. et al. <i>História das idéias políticas</i> . Rio de Janeiro:



	<p>Jorge Zahar, 1997.</p> <p>HOBBSAWM, E. A Era dos Extremos. Lisboa: Presença, 1996.</p> <p>LEFORT, Claude. Pensando o Político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. São Paulo: Paz e terra, 1991</p> <p>LUCENA, Carlos. <i>Capitalismo, Estado e Educação</i>. São Paulo: Alínea, 2008.</p> <p>MARX; ENGELS. <i>Textos Sobre Educação e Ensino</i>. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1992</p> <p>MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). <i>Culturas Políticas na História: Novos Estudos</i>. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2009</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Política e educação no Brasil</i>. 5. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2002</p> <p>SKINNER, Q. <i>As fundações do pensamento político moderno</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996</p>
--	---

Relação de Disciplinas	Currículos e Formação de Professores
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Gilberto Januario Zilmar Santos Cardoso
Ementa	Discute as políticas de currículo e a formação de professores e analisa o currículo como prática e construção social que seleciona e legitima saberes ou conhecimentos para produzir uma determinada formação. Reflete criticamente os fundamentos e as teorias de currículo. Constrói um mapeamento histórico sobre a evolução do pensamento curricular – do século XIX ao século XXI. Analisa os paradigmas contemporâneos de currículo e suas implicações para o pensamento educacional. Contextualiza a prática curricular no Brasil analisando o currículo por meio de sua práxis. Problematisa referenciais de análise sobre a formação de professores articuladas ao estudo da questão currículo e a diversidade cultural. Estuda a construção dos saberes docente, o professor como produtor de cultura e de currículo e o desenvolvimento curricular pela perspectiva da descolonização.



Bibliografia	<p>APPLE, Michael W. <i>Educação e poder</i>. Porto Alegre: Artmed, 1989.</p> <p>APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i>. Porto Alegre: Artmed, 1982.</p> <p>APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. <i>Educação crítica</i>. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>CICILLINI, Graça Aparecida; NOGUEIRA, Sandra Vidal. (Org.). <i>Educação escolar: políticas, saberes e práticas pedagógicas</i>. Uberlândia: EdUFU, 2002.</p> <p>FELDMANN, Marina Graziela. (Org.). <i>Formação de professores e escola na contemporaneidade</i>. São Paulo: Editora Senac, 2009.</p> <p>GARCIA, Carlos Marcelo. <i>Formação de professores para uma mudança educativa</i>. Portugal: Porto Editora, 1999.</p> <p>GIROUX, Henry. <i>Escola crítica e política cultural</i>. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>JACKSON, Philip W. (Ed.). <i>Handbook of research on curriculum: a project of the American Educational Research Association</i>. New York: MacMillan, 1992.</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. <i>Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas</i>. São Carlos: EdUFSCar, 2002.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PONCE, Branca Jurema; ROSA, Sanny Silva da. Políticas curriculares do estado brasileiro, trabalho docente e função dos professores como intelectuais. <i>Revista Teias</i>, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 43-58, 2014.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). <i>Saberes e incertezas sobre o currículo</i>. Porto Alegre, Artmed, 2013.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. <i>Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. ¿Por qué deben los educadores diferenciar entre conocimiento y experiencia? <i>Fermentario</i>, Uruguai, v. 1, n. 9, p. 2-19, 2015.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: a defesa radical de um currículo disciplinar. <i>Cadernos de Educação</i>, Pelotas, n. 38, p. 395-416, jan./abr. 2011.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Overcoming the crisis in curriculum theory: a</p>
---------------------	---



	<p>knowledge-based approach. <i>Journal of Curriculum Studies</i>, Estados Unidos, v. 45, n. 2, p. 101-118, abr. 2013.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 18-37, jan./mar. 2016.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.</p>
--	--

Relação de Disciplinas	História da Educação Brasileira
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute os fundamentos históricos da Educação. Analisa elementos da História da Educação no Brasil, do século XVI ao século XX, articulada aos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, enfocando as instituições escolares e os processos de constituição e reorganização dos sistemas de ensino.
Docentes responsáveis	Jose Normando Gonçalves Meira
Bibliografia	<p>BASTOS, Maria Helena C. e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). <i>Escola elementar no século XIX</i>. O método monitorial mútuo. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.</p> <p>BOMENY, Helena. (Org.). <i>Constelação Capanema: intelectuais e políticas</i>. Rio de Janeiro: FGV, 2001</p> <p>CAMBI, F. <i>História da Pedagogia</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.</p> <p>CARVALHO, Laerte Ramos de. <i>As reformas pombalinas da instrução pública</i>. São Paulo: EDUSP, 1978.</p> <p>CARVALHO, Marta M.C. <i>A escola e a República e outros ensaios</i>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.</p> <p>CUNHA, Célio. <i>Educação e autoritarismo no Estado Novo</i>. São Paulo, Cortez Editora, 1989.</p>



	<p>GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil, 1964-85. Campinas, Autores Associados, 1994.</p> <p>LEITE, Serafim. Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil. São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive. (Org.). <i>500 anos de educação no Brasil</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001</p> <p>MANACORDA, M. A. História da educação e da pedagogia: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Autores associados, 1981.</p> <p>PAIVA, José Maria de. <i>Colonização e Catequese.(1554-1600)</i>São Paulo: Cortez, 1982.</p> <p>SCHWARTZMAN, Simon <i>et alii</i>. Tempos de Capanema. São Paulo: Paz & Terra: FGV, 2000.</p>
--	---

Relação de Disciplinas	História e Historiografia da Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Estuda as tendências de pesquisa na historiografia da Educação e as perspectivas metodológicas da pesquisa em História da Educação - abordagens, conceitos, metodologias e fontes. Discute a configuração do campo da História da Educação no Brasil. Problematiza a escrita da História como produção/construção e como movimento das relações entre prática interpretativa e prática social. Analisa a construção discursiva da modernidade pedagógica, a dinâmica de institucionalização e organização da escola.
Docentes responsáveis	Geisa Magela Veloso Shirley Patrícia Nogueira de Castro
Bibliografia	ASCOLLANI, Adrián. Los Balances de Historia de laEducación em Brasil: optimismo e incertidumbre de uma produccióm expansiva. Comentarios em perspectiva comparada com Argentina y Mexico. In NEPOMUCENO, Maria de Araújo e TIBALLI, Eliandra Figueiredo Arantes (orgs.). <i>A educação e seus sujeitos na história</i> .



<p>Belo Horizonte: Argumentum, 2007.</p> <p>BOTO, Carlota. <i>A escola do homem novo</i>. São Paulo: UNESP, 1996 (cap. 1).</p> <p>BURKE, Peter (org.). <i>A Escrita da História: novas perspectivas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1992.</p> <p>CARVALHO, Marta Maria Chagas de; NUNES, Clarice. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). <i>Pesquisa em história da educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.</p> <p>CERTEAU. Michel de. <i>A escrita da história</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>CHERVEL, André. <i>História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa</i>. Teoria & Educação, 1990, p. 177-229.</p> <p>CONDORCET, Jean Antoine Nicolas de Caritat. <i>Cinco memórias sobre a instrução pública</i>. São Paulo: UNESP, 2008, p. 15-67.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a História da Educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). <i>Educação, modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 89-125.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, vol. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, vol. 30 n. 1, p. 139-159, jan/abr. 2004.</p> <p>GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, LOPES, Eliane Marta Teixeira. <i>Território Plural: a pesquisa em história da educação</i>. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GONDRA, José Gonçalves (org.). <i>Pesquisa em História da Educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. <i>Revista Brasileira de História da Educação</i>, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.</p>



	<p>LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação no Brasil. <i>Revista HISTEDBR Online</i>, Campinas, v. 1, p. 1-20, 2004.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). <i>Fontes Históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). <i>O historiador e suas fontes</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, v. 23, n. 45, p.37-70, 2003.</p>
--	--

Nome	História Social da Docência
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Área de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Docentes Responsáveis	Monica Maria Teixeira Amorim Maria Helena de Souza Ide (colaboradora)
Ementa	Estuda a constituição da profissão docente em seus aspectos pedagógicos, políticos, culturais e econômicos. Analisa o imaginário social sobre o professor, suas competências, formação e saberes necessários em diversos contextos históricos. Aborda a profissionalização e a identidade docente. Discute as perspectivas atuais para a formação de professores.
Bibliografia	ALMEIDA, J. S. de. <i>Mulher e educação: a paixão pelo possível</i> . São Paulo: UNESP, 1998. BURKE, Peter. <i>A Escrita da História: Novas Perspectivas</i> . São Paulo: UNESP, 1992 CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. <i>Domínios da História: ensaio de Teoria e Metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997. CATANI, Denice. "Estudos de história da profissão docente". LOPES, E. M. T et al (orgs). <i>500 anos de Educação no Brasil</i> . BH: Autêntica, 2003 CATTANI, Denise et al. (Org.). <i>Docência, memória e gênero</i> . Estudos



	<p>sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.</p> <p>COSTA, Marisa Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1995</p> <p>DURÃES, Sarah Jane Alves. Escolarização das Diferenças: qualificação do trabalho docente e gênero em Minas Gerais (1860-1906). Tese de doutoramento, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2002</p> <p>FONSECA, Thais Nívea de Lima. O Ensino Régio na Capiatania de Minas Gerias (1772-1814). Belo Horizonte; Autêntica, 2010</p> <p>MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários e seu Impacto no Processo de Profissionalização do Professor. IN: Educação. V. 30 n. 2. P. 27-42. Santa Maria: Centro de Educação, 2005. Disponível em: www.ufsm.br/ce/revista</p> <p>TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jeferson de. Histórias de Práticas Educativas. Belo Horizonte: UFMG, 2008</p>
--	--

Relação de Disciplinas	Políticas Públicas de Avaliação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Úrsula Adelaide de Lélis
Ementa	Discute os sistemas de avaliação da educação básica brasileira. Porfia o papel do Estado brasileiro e dos organismos internacionais nas políticas de avaliação. Analisa os principais programas de avaliação vigentes na educação básica brasileira: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb); o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); o Exame Nacional de Certificação de Jovens e Adultos (Enceja); Prova Brasil; Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), focalizando suas concepções, metodologias, resultados e relações com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Problematisa a incidência das políticas de avaliação na autonomia docente e no processo de ensino e aprendizagem.



Bibliografia	<p>AFONSO, Almerindo Janela. <i>Avaliação Educacional: regulação e emancipação</i>. Para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>BALL, Stephen. Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. <i>Revista Currículo sem Fronteiras</i>, v.6, n.2, p. 10-32, Jul/Dez, 2006.</p> <p>BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. <i>Metodologia da avaliação em políticas públicas</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época. v. 75).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996</i>. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.</p> <p>CERDEIRA, Diana Gomes da Silva; ALMEIDA, Andrea Baptista de; COSTA; Marcio da. Indicadores e Avaliação Educacional: percepções e reações a políticas de responsabilização. <i>Estudos em Avaliação Educacional</i>, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 198-225, jan./abr. 2014.</p> <p>DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge.; Haddad, Sérgio (Org.). <i>O Banco Mundial e as políticas educacionais</i>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Contribuições de Heraldo Vianna para a Avaliação Educacional. <i>Estudos em Avaliação Educacional</i>, São Paulo, v.25, n.60 Número Especial, Dezembro 2014. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/issue/viewFile/307/78>. Acesso em: 05 de Out. de 2017.</p> <p>INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <i>Resultados da Prova Brasil/2015</i>. (2016). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-apresenta-resultados-do-saeb-prova-brasil-2015/21206>. Acesso em: 05 de Out. de 2017.</p> <p>INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <i>Resultados do ENEM/2016</i>. (2017). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/resultados-do-enem-2016-estao-liberados-para-consulta/21206. Acesso em: 05 de Out. de 2017.</p> <p>INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <i>Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE : biênio 2014- 2016</i>. – Brasília, DF : Inep, 2016.</p>
---------------------	---



	<p>INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Como compreender os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)? Na Medida. Boletim de Estudos Educacionais do Inep, Brasília, ano 4, n. 8, 2015.</p> <p>INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Metas para o Brasil no PISA. Na Medida. Boletim de Estudos Educacionais do Inep, Brasília, ano 3, n. 7, 2011.</p> <p>INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica– Edição 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2017/documentos/projeto_basico_SAEB_2017_V6.pdf>. Acesso em: 05 de Out. de 2017.</p> <p>MAINARDES, Jefferson; MARCNDES, M^a Inês. Entrevista com Stephan Ball: um diálogo sobre justiça social, pesquisa e política educacional. <i>Educação e Sociedade</i>. Campinas, v.30, n.106, p.303-318, jan./abr, 2009.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES M^a Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>
--	---

Relação de Disciplinas	Políticas Públicas Educacionais
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Ursula Adelaide de Lelis Zilmar Cardoso Santos
Ementa	Problematiza políticas públicas educacionais em voga, imbricadas nos contextos local, nacional e mundial. Analisa o papel do Estado – nos âmbitos governamental, público e público-privado – na gestão de políticas públicas: formulação, implementação e avaliação. Discute métodos e ferramentas de avaliação de políticas. Avalia projetos e programas educacionais.



Bibliografia	<p>ADORNO, Theodor Wiesengrund.; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento</i>: Fragmentos filosóficos. Trad. Guido A. de Almeida. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos ideológicos de Estado</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>ALVES, Geovanni. <i>Dimensões da globalização: o capital e suas contradições</i>. Londrina: Projeto Editorial Praxis, 2001.</p> <p>BERNARDO, João. <i>Estado: a silenciosa multiplicação do poder</i>. São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>BOTTOMORE, Tom. <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BURAWOY, Michael. <i>O marxismo encontra Bourdieu</i>. Campinas: Unicamp, 2010.</p> <p>CARVALHO, Jose Murilo de. <i>A Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>DEBREY, Carlos. <i>A lógica do capital na educação brasileira</i>. Goiânia: UCG, 2003.</p> <p>FERREIRA, Naura Sírnia C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>KONDER, Leandro. <i>A questão da ideologia</i>. 12. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>KOSÍK, Karel. <i>Dialética do Concreto</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. 2.ed. 3.tirag. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>MÉSZÁROS, István. <i>A educação para além do capital</i>. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. <i>Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. (Coleção EDUCERE).</p> <p>SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). <i>Pós-neoliberalismo II: que Estado para que Democracia?</i> Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Educação, ideologia e contra-ideologia</i>. São Paulo: EPU, 1996 (Coleção Temas Básicos da Educação).</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. 2 ed. Rio de Janeiro:</p>
---------------------	--



	<p>DP&A, 2002 (Coleção “O que você precisa saber sobre...”).</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu da; GENTILI, Pablo. (Org). <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação : Visões Críticas</i>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i>. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciencias Sociales – CLASCO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p>
--	--

Nome	Tendências do Pensamento Educacional
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Rafael Baioni do Nascimento Monica Maria Teixeira Amorim
Ementa	Discute concepções teóricas de educação. Problematiza as origens das teorias pedagógicas, suas implicações na contemporaneidade e o seu impacto nas políticas educacionais e instituições de ensino. Analisa processos de escolarização e a constituição da escola moderna, respondendo às novas demandas da nascente sociedade industrial. Discute as contribuições das teorias filosóficas, psicológicas e sociológicas na formação de professores. Aborda as tendências do pensamento educacional na prática pedagógica brasileira.
Bibliografia	ADORNO, Theodor Wiesengrund. <i>Educação e emancipação</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo. (Org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i> . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. BASTOS, Maria Helena Câmara, FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) <i>A escola elementar no século XIX: o método monotorial/mútuo</i> . Passo Fundo/EDIUPF, 1999. BOTO, Carlota. <i>A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito</i> . <i>Cad. CEDES</i> , Dez 2003, vol.23, no.61, p.378-397. CAMBI, Franco. <i>História da pedagogia</i> . São Paulo: Editora da UNESP, 1999.



	<p>CLAPARÈDE, Edouard. <i>A escola sob medida e estudos complementares</i>. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1959.</p> <p>DEWEY, John. <i>Democracia e educação</i>. São Paulo: Cia. Ed. Nacional: 1959, 3ª ed.</p> <p>ENGUITA, Mariano Fernandes. <i>A face oculta da escola</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e punir</i>. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>FOUCAULT, Michel. <i>História da Sexualidade I: a vontade de saber</i>. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975</p> <p>GENTILI, Pablo. (Org.). <i>Pedagogia da exclusão</i>. Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes: 1995.</p> <p>JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). <i>Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.</p> <p>LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. <i>Introdução ao estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea</i>. Rio de Janeiro: EDUERJ/Conselho Federal de Psicologia, 2002, 14ª ed..</p> <p>LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>LOURO, Guacira Lopes Louro; FELIPE, Jane e GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). <i>Corpo, gênero e sexualidade</i>. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>SACRISTAN, Gimeno, GOMEZ, Angel Perez. <i>Compreender e transformar o ensino</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Escola e Democracia</i>. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <i>Pedagogia histórico-crítica</i>. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>SNYDERS, Georges. <i>Escola, classe e luta de classes</i>. São Paulo: Centauro Editora, 1976</p>
--	---

Relação de Disciplinas	Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Não



Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Apresenta as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, com ênfase no papel da aquisição da linguagem falada e escrita, a partir dos trabalhos clássicos de J. Piaget, L. Vygotsky, S. Freud e J. Lacan. Discute a interação entre as bases biológicas e as influências sociais e culturais no desenvolvimento e na aprendizagem e os diferentes enfoques da psicologia ao se considerar o papel da linguagem nessa dinâmica, comparando, em especial a teoria da formação do símbolo na criança para Piaget, o papel social da linguagem e a formação de conceitos para Vygotsky e as relações entre linguagem e inconsciente para a psicanálise.
Docentes responsáveis	Cesar Rota Junior Rafael Baioni do Nascimento Zilmar Cardoso dos Santos
Bibliografia	<p>FREUD, Sigmund. Conferência XXI: O Desenvolvimento da Libido e as Organizações Sexuais. In: FREUD, Sigmund, Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1974.</p> <p>FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1974.</p> <p>KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1992.</p> <p>LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. In: LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.</p> <p>LACAN, Jacques. Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise. In: LACAN, Jacques. Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1998.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. SP: Summus, 1992.</p> <p>LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>PIAGET, Jean. A Epistemologia Genética. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.</p>



	<p>PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>PIAGET, Jean. O Nascimento da inteligência na criança. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>SALVADOR, César Coll (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>VYGOTSKY, LevSemenovich. A formação social da mente. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>VYGOTSKY, LevSemenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 7. ed. São Paulo: Icone, 2001.</p>
--	---

Nome	Alfabetização e Letramento em Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Gilberto Januario Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida
Ementa	Discute os conceitos de alfabetização e letramento. Reflete sobre a concepção de alfabetização e letramento em Matemática. Problematisa o processo de aprendizagem matemática, relacionando a construção de conceitos às práticas de alfabetização e letramento. Estuda e analisa hipóteses de escritas e registros relacionadas ao desenvolvimento do pensamento matemático. Explora gêneros e portadores de textos de Matemática. Discute a Matemática como linguagem e ferramenta de usos cultural e social para compreender, intervir e se relacionar em sociedade.
Bibliografia	ASKEW, Mike; RHODES, Valerie; BROWN, Margaret; WILIAM, Dylan; JOHNSON, David. <i>Effective Teachers of Numeracy</i> . London:



<p>University of London, 1997.</p> <p>D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Literacy, matheracy and technoracy: a trivium for today. <i>Mathematical Thinking and Learning</i>, v. 1, n. 2, p. 131-153, 2002.</p> <p>DANYLUK, Ocsana Sônia. <i>Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil</i>. 5 ed. Passo Fundo: EdUPF, 2005.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. (Org.). <i>Letramento no Brasil: habilidades matemáticas</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i>. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 53 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p> <p>GOOS, Merrilyn. <i>Developing numeracy in the learning areas (middle years)</i>. Keynote address delivered at the South Australian Literacy and Numeracy Expo, Adelaide, Australia, 2007.</p> <p>GOOS, Merrylyn; GEIGER, Vince; DOLE, Shelley. Auditing the Numeracy Demands of the Middle Years Curriculum. <i>PNA – Revista de Investigación em Didáctica de La Matemática</i>, Granada (Espanha), Facultad de Ciencias de la Educación de la Universidad de Granada, v. 6, n. 4, p. 147-158, 2012.</p> <p>LORENZATO, Sérgio Aparecido. <i>Para aprender Matemática</i>. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <i>Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua</i>. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MACHADO, Nilson José. <i>Matemática e realidade: das concepções as ações docentes</i>. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MADISON, Bernard. L.; STEEN, Lynn. Arthur. <i>Quantitative literacy: why numeracy matters for schools and colleges</i>. The National Council on Education and the Disciplines, 2003.</p> <p>PAULOS, John Allen. <i>Mas allá de los números: meditaciones de un matemático</i>. Barcelona: Tusquets Editores, 1993.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. <i>Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais</i>. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.</p> <p>PONTE, João Pedro da. Literacia Matemática. In: TRINDADE, M. N. (Org), <i>Actas do Encontro Internacional Literacia e Cidadania: Convergência e interfaces</i>. Universidade de Évora: Centro de Investigação em Educação Paulo Freire. 2002.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão; REIS, Maria da Conceição Fonseca. <i>Matriz de referência para a avaliação do alfabetismo: uma proposta de abordagem integrada da leitura, escrita e habilidades matemáticas</i>. <i>Lectura y vida</i>, v. 30, n. 3, p. 30-43, 2009.</p>



	<p>RICO, Luis; LUPIAÑEZ, José Luiz. <i>Competencias matemáticas desde una perspectiva curricular</i>. Madrid. Alianza, 2008.</p> <p>RODRÍGUEZ, José Giménez. Potenciando competencia numérica com alumnado de 6 a 12 años. <i>Uno– Revista de Didáctica de las Matemáticas</i>, n. 54, p. 5-13, abr. 2010.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. <i>Educación Matemática Crítica: a questão da democracia</i>. Tradução de Abigail Lins e Jussara de Loiola Araújo. 4. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>STEEN, Lynn Arthur. A problemática da literacia quantitativa. Tradução de Magda Bensabat. <i>Educación e Matemática</i>. Lisboa: Associação de Professores de Matemática, n. 69, p. 79-88, set./out. 2002.</p>
--	--

Nome	Tecnologias na Educação, Linguagens, Letramentos
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Fabia Magali Santos Vieira Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
Ementa	Estuda o conceito de tecnologia na educação e de Tecnologias de Comunicação e Informação — TIC's aplicadas à educação. Analisa a produção de múltiplas linguagens e letramentos no cotidiano impactado pelas TIC's. Estuda diversos suportes tecnológicos emergentes, a constituição de múltiplas linguagens e letramentos que se revelam a partir de distintas semioses e dos desdobramentos na prática educativa escolar. Analisa as tecnologias midiáticas seus suportes e linguagens emergentes decorrentes da evolução tecnológica que permeia a sociedade e de como isso afeta as manifestações canônicas de linguagens, consideradas majoritárias no cenário educacional escolar.



Referências	<p>COLL, César. MONERO, Carles (Org.). <i>Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação</i>. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). <i>Tecnologias para aprender</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. <i>et al. Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente</i>. Coleção didática e prática de ensino. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.</p> <p>FREIRE, Wendel. <i>Tecnologia e educação: as mídias na prática docente</i>. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.</p> <p>JEWITT, C. <i>Multimodality and Literacy in School Classrooms</i>. Review of Research in Education, 32 (1), 2008. p. 241-267.</p> <p>KALMAN, Judith; STREET, Brian V. (Coord.). <i>Lectura, escritura y matemáticas como prácticas sociales: diálogos con América latina</i>. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para La Educación de Adultos en América Latina y El Caribe (CREFAL), 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. <i>Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). <i>Cultura escrita e letramento</i>. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2010.</p> <p>MARTINS. Aracy, <i>et al.</i> (Org.). <i>Livros & Telas</i>. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.</p> <p>MILL, Daniel. <i>Docência virtual: uma visão crítica</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 21^a ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013.</p> <p>POCHO, Cláudia Lopes <i>et al.</i> (Og.). <i>Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula</i>. 5^oed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca. <i>Escritos sobre Educação, Comunicação e Cultura</i>. Campinas/SP: Papyrus, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. <i>Multiletramentos na escola</i>. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>SANTAELLA, L. <i>Linguagens líquidas na era da mobilidade</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). <i>Tecnologias na educação e formação de professores</i>. Brasília: Plano Editora, 2003.</p> <p>SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania</i>.</p>
--------------------	---



	<p>5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press,</p> <p>STREET, Brian. <i>What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice</i>. <i>Current issues in Comparative Education</i>, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003. Disponível em: <http://www.tc.columbia.edu/cice/Archives/5.2/52street.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2007.</p>
--	---

Nome	Educação Bilíngue para surdos: fundamentos e perspectivas
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Ementa	Aborda a história da educação de surdos, a aquisição da Língua Brasileira de Sinais como L1 e da Língua Portuguesa escrita como L2. Analisa preceitos da pedagogia da diferença/pedagogia surda e as práticas de educação bilíngue para surdos no Brasil contemporâneo, com destaque para o ensino do português. Discute o papel do profissional intérprete de Língua de Sinais no contexto educacional inclusivo.
Bibliografia	<p>BEESE, A.; BEESE, L. MARTÍ, R. Proud to be Deaf. London: Wayland, 2017.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html. Acesso: 20 de fevereiro de 2017.</p> <p>BRASIL. Lei 5626, de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso: 20 de fevereiro de 2017.</p> <p>FORMOZO, D. P. Discursos sobre a pedagogia surda. 2013. 159 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013. Disponível em:</p>



<http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/ri/2792/5/Discursos%20sobre%20pedagogias%20surdas.pdf>. Acesso: 20/02/2017.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

LACERDA, C. B. F. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A C B. (et al.) **Letramento e minorias**. e Porto Alegre: Mediação, 2003.

MARSCHARK, M.; TANG, M.G; KNOORS, H. (eds). **Bilingualism and Bilingual Deaf Education**. Oxford University Press, 2015.

MULROONEY, K. J. (Ed.). **Teaching and Learning in Bilingual Classrooms**. Washinton, DC: Gallaudet University Press, 2014.

PERLIN, G. Surdos: cultura e Pedagogia. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Org.) **A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. (Org.). **Estudos Surdos IV**. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2009. v. 1. 452p

QUADROS, Ronice Muller de. **Estudos Surdos III**. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2008. v. 1. 300p .

QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). **Estudos Surdos II**. 1. ed. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. v. 1. 267p .

QUADROS, R. M. de. **Estudos Surdos I**. 1. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2006. v. 1. 322p .

RIBEIRO, M. C. M. **Surdos – linguagem, discurso e educação**. Montes Claros: Unimontes Editora, 2016.

MATHEWS, E. **Language, Power, and Resistance: Mainstreaming Deaf Education**. Washington: Gallaudet University Press, 2017.

Nome	Estudos sobre Alfabetização e Letramento
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas



Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Geisa Magela Veloso
Ementa	Conceitua alfabetização e letramento. Problematiza as práticas pedagógicas para alfabetizar letrando, os níveis de letramento e seus desdobramentos na Educação Básica. Discute a apropriação da linguagem escrita como processo de construção pela criança. Analisa o desenho como sistema de representação e discute a sua relação com a alfabetização. Aborda as relações de interdependência entre oralidade e escrita, enfocando estudos sobre consciência fonológica e sua relação com as metodologias de alfabetização.
Bibliografia	<p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes e COSTA VAL, Maria da Graça (orgs). <i>Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas</i>. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica.</p> <p>CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. <i>Ensino de língua: representação e letramento</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. <i>Linguagem escrita e alfabetização</i>. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da Língua Escrita</i>. Porto Alegre: Artmed, 1985.</p> <p>GONÇALVES, A. V.; PINHEIRO, A. S. <i>Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2011</p> <p>KALANTZIS, Mary; BILL Cope, Evelyn Chan and Leanne Dalley-Trim, <i>Literacies</i> (Edn 2), Cambridge University Press, Cambridge UK, 2016</p> <p>KATO, Mary. <i>No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística</i>. São Paulo: Ática, 1990.</p> <p>KLEIMAN, Ângela B (org). <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</i>. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KLEIMAN, Ângela B; MATENCIO, M. de L. M (Org.). <i>Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes. <i>Como Eu Ensino - Sistema de Escrita Alfabética</i>. São Paulo: Melhoramentos, 2012</p>



	<p>LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>MALUF, M. R. (Org.). Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>PICOLLI, L.; CAMINI, P.. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2012.</p> <p>OLSON, David R., TORRANCE, Nancy.(org.) Cultura escrita e oralidade. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>PEREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquin Ramos (orgs). Ensinar e aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistemas de representação. 2 ed Revista e Atualizada. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagao (org.) Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>SMITH, F. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.</p> <p>SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5ª ed. São Paulo, Ícone, 1994.</p>
--	---

Nome	História da Alfabetização e da Leitura
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de	Multiletramentos e práticas educativas



Pesquisa	
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Geisa Magela Veloso
Ementa	Discute práticas de alfabetização por uma perspectiva histórica. Problematisa as transformações sociais, culturais, cognitivas e políticas atribuídas à aquisição da leitura e da escrita pelos sujeitos. Problematisa a relação entre modernidade, civilização, progresso e alfabetização. Analisa metodologias tradicionais de alfabetização – sintéticas e analíticas – e manuais didáticos destinados à alfabetização. Discute faces da história regional, abordando prescrições e práticas de alfabetização e ensino da leitura e escrita em Montes Claros e região Norte Mineira.
Bibliografia	<p>ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2000.</p> <p>CAVALO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Atica, 1998.</p> <p>CHARTIER, Roger (org.). Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.</p> <p>COOK-GUMPERZ, Jenny (org.). A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artmed. 1997.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MACIEL, Francisca Isabel Pereira. (org). História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX). Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2006.</p> <p>FRAGO, Antonio Viñao. Alfabetização história e na sociedade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Porto Alegre: Artmed. 1997.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive (org.). <i>500 anos de educação no Brasil</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>MORTATTI, Maria do Rosario Longo. Alfabetização no Brasil – uma história de sua história. São Paulo: Editora Unesp, 2012</p> <p>MORTATTI, Maria do Rosario Longo; FRADE, Isabel Cristina. História do ensino da leitura, métodos e material didático. São Paulo: Editora</p>



	<p>Unesp, 2016</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>VELOSO, Geisa Magela; OLIVEIRA, Gisele Costa. Interdição de leitura e prescrição de textos para a infância e juventude montes-clarenses (1920-1950) História da Educação (UFPEL), v. 20, p. 243-257, 2016.</p> <p>VELOSO, Geisa Magela. Representações e práticas de ensino da escrita no final do século XIX e início do século XX. Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES, v. 19, p. 100-116, 2015.</p> <p>VELOSO, Geisa Magela. Representações e práticas sobre o método de projetos e o ensino do vocabulário em Montes Claros (1920-1930). Revista Espaço Pedagógico, v. 22, p. 356-370, 2015. ISSN 2238-0302</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves. <i>O exercício disciplinado do olhar</i>: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade de São Francisco, 2001</p> <p>VOJNIAK, Fernando. Império das Primeiras Letras - uma história da institucionalização da cartilha de alfabetização no século XIX. São Paulo: Editora Prismas, 2016</p>
--	--

Nome	História do ensino da Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e práticas educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	
Ementa	Problematiza o ensino de Matemática no Brasil e fundamentos teóricos e metodológicos nos períodos colônia, império e república. Estuda movimentos de reorganização curricular: Escola Nova, reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema, e Movimento da Matemática Moderna. Analisa parâmetros e diretrizes curriculares de Matemática e o Programa Nacional do Livro Didático. Discute o campo e contextualiza a pesquisa em História do ensino de Matemática.



Bibliografia	<p>ABBAGNANO, Nicola; VISALBERGHI, Aldo. <i>Historia de la Pedagogía</i>. Tradución de Jorge Hernandez Campos. México: Fundo de Cultura Económica, 1995.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; RANZI, Serlei Maria Fischer. (Org.). <i>História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate</i>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38.</p> <p>CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i>. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Edunesp, 1999.</p> <p>CARVALHO, João Bosco Pitombeira de. As propostas curriculares de Matemática. In: BARRETO, Elba Siqueira Sá. (Org.). Campinas: Autores Associados, 2000, p. 91-126.</p> <p>FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. <i>Zetetiké</i>, Campinas, n. 4, p. 1-37, 1995.</p> <p>IMENES, Luiz Márcio. Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da matemática. <i>Bolema</i>, Rio Claro, n. 6, p. 21-27, 1990.</p> <p>JANUARIO, Gilberto; LIMA, Katia. <i>Educação Matemática e Currículos</i>. São Paulo: Cruzeiro do Sul Virtual, 2014.</p> <p>JOSEPH, George G. Foundations of Eurocentrism in Mathematics. In: Frankenstein, Marilyn; Powell, Arthur (Eds.). <i>Ethnomathematics: challenging Eurocentrism in Mathematics Education</i>. Albany: State University of New York Press, 1997, p. 61-81.</p> <p>LAUAND, Luiz Jean. <i>Educação, Teatro e Matemática Medievais</i>. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1986.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. <i>História da Educação</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>MANACORDA, Mario. <i>História da educação: da antiguidade aos nossos dias</i>. Tradução de Gaetano Lo Monaco. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. História da Matemática: uma prática social de investigação em construção. <i>Educação em Revista</i>, Belo Horizonte, n. 36, p. 177-203, 2002.</p> <p>MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Ângela. A constituição de três campos afins de investigação: História da Matemática, Educação Matemática e História & Educação Matemática. <i>Teoria e Prática da Educação</i>, Maringá, v. 4, n. 8, p. 35-62, 2001.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática e sua influência no processo de organização e desenvolvimento curricular no Brasil. <i>Bolema</i>, ano 21, n. 29, p. 13-42, 2008.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. <i>Matemática e sua inserção curricular</i>. São Paulo: Proem, 2006.</p> <p>SCHUBRING, Gert. <i>Análise histórica de livros de matemática: notas de aula</i>.</p>
---------------------	---



	<p>Tradução de Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>SOARES, Flavia dos Santos; DASSIE, Bruno Alves; ROCHA, José Lourenço da. Ensino de Matemática no século XX: da Reforma Francisco Campos à Matemática Moderna. <i>Horizontes</i>, Itatiba, v. 22, n. 1, p. 7-15, 2004.</p> <p>VALENTE, Wagner Rodrigues. A disciplina Matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda; RANZI, Serlei Maria Fischer. (Org.). <i>História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate</i>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 217-254.</p> <p>VALENTE, Wagner Rodrigues. <i>Uma história da matemática escolar no Brasil (1730-1930)</i>. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.</p>
--	---

Nome	Letramento literário e em multimodalidades
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute faces da história da literatura infanto-juvenil, sua relação com a escola e com a formação de leitores. Analisa elementos que constituem a textualidade na literatura infantil, a multimodalidade ou multissemiose nos textos contemporâneos. Aborda o letramento literário, os gêneros literários, a infância diante da multiplicidade de culturas e da multiplicidade de linguagens, numa perspectiva de multiletramentos. Discute políticas educacionais e práticas de leitura literária.
Docentes responsáveis	Geisa Magela Veloso Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes
Bibliografia	COELHO, Nelly Novaes. <i>A literatura infantil: História, teoria e análise</i> . São Paulo: Quíron, 1984. 3.ed. COSSON, Rildo. <i>Círculos de leitura e letramento literário</i> . São Paulo: Contexto, 2014. COSSON, Rildo. <i>Letramento literário</i> . São Paulo: Contexto, 2006. DIONISIO, Angela Paiva (Org.). <i>Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais</i> . Recife: Pipa Comunicação,



<p>2014. 80 p.(Série experimentando teorias em linguagens diversas)</p> <p>EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). <i>A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs). <i>O mundo da escrita no universo da pequena infância</i>. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale>. Acesso em 10/01/2015.</p> <p><u>KRESS, G. <i>Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication</i>. London: Routledge, 2010.</u></p> <p><u>KRESS, G.; BEZEMER, J. <i>Escribir en un mundo de representación multimodal</i>. In: KALMAN & STREET (Coord.) <i>Lectura, escritura e matemáticas</i>. México/DF: Siglo XXI, 2009. p. 64-83.</u></p> <p>KRESS, G.R. and VAN LEEUWEN, T. <i>Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication</i>. London: Edward Arnold, 2002. 119</p> <p>LAJOLO, Maria; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura Infantil brasileira: história & histórias</i>. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1984</p> <p>LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. <i>Um Brasil para as crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos</i>. São Paulo: Global Universitária, 1986.</p> <p>MACHADO, <u>Maria Zélia Versiani (Org.)</u>. <i>A Criança e a Leitura Literária - Livros, Espaços, Mediações</i>. Belo Horizonte. Editora Positivo, 2012.</p> <p>MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares. (Org.). Ensaio sobre leitura 2. Belo Horizonte/MG: Editora PUC Minas, 2007.</p> <p>MARINHO. Marildes; CARVALHO. Gilcinei Teodoro (Org.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2010.</p> <p>MARTINS. Aracy, <i>et al.</i> (Org.). Livros & Telas. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.</p> <p>PAIVA, Aparecida el all. <i>Literatura: saberes em movimento</i>. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.</p> <p>PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). <i>Literatura infantil: políticas e concepções</i>. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2008</p> <p>ROJO, R. & MOURA, E. <i>Multiletramentos na Escola</i>. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>ROJO, R. <i>Cenários futuros para as escolas. Cadernos Educação no Século XXI - Multiletramentos</i> (v. 3), São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press,</p>
--



	Cambridge, 1984.
--	------------------

Nome	Princípios de Análise do Discurso como ferramenta metodológica
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Docentes responsáveis	Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro
Ementa	Aborda a Análise do Discurso como instrumento de análise interdisciplinar, apresentando a constituição da disciplina e as principais vertentes teóricas. Estuda a constituição e recepção de discursos sociais, sobretudo a partir das noções de dialogismo, interdiscurso e heterogeneidades enunciativas. Contempla os meios de provas retórica: éthos, pathos e logos e discute a elaboração de roteiros de análises.
Bibliografia	AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1995. BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade . São Paulo: Edusp: 1999. BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Editora da Unicamp, 2005. CAGLIARI, Meliandro Mendes. Logos, ethos e pathos: “três lados” da mesma moeda. Revista Alfa . São Paulo, 58 (2), p. 257-285, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/alfa/v58n2/1981-5794-alfa-58-02-00257.pdf . Acesso: 20 de fevereiro. CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso . São Paulo: Contexto, 2004. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 200. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação .



	<p>Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Gênese dos discursos. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Doze conceitos em Análise do Discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso. Campinas: Pontes, 2002.</p> <p>PERELMAN, Chaïm & OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MENDES, E. M.; MACHADO, I. L. As emoções no discurso, v. 2. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
--	--

Nome	Prática pedagógica em Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Professores	Edson Crisostomo dos Santos Gilberto Januario
Ementa	Analisa a prática pedagógica em Matemática e problematiza currículos, objetivos, estratégias metodológicas, concepções e processos de avaliação. Estuda aspectos teóricos, conceituais, didáticos e metodológicos referentes aos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática: ensino de números e operações, educação estatística, educação financeira, educação algébrica, educação combinatória e probabilística, e educação geométrica. Discute a prática matemática escolar pela perspectiva da interdisciplinaridade, do trabalho com projetos, das intervenções e da autoria discente e docente.
Bibliografia	ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; IGLIORI, Sônia Barbosa Camargo. <i>Matemática</i> . São Paulo: Blucher, 2012. ALMOULOUD, Saddo Ag. <i>Fundamentos de Didática da Matemática</i> . Curitiba: Editora da UFPR, 2007.



<p>COUTINHO, Cileda de Queiroz Silva. (Org). <i>Discussões sobre o ensino e a aprendizagem da probabilidade e da estatística na escola básica</i>. Campinas: Mercado das Letras, 2013.</p> <p>FAYOL, Michel. <i>Numeramento: aquisição das competências matemáticas</i>. São Paulo: Parábola Editora, 2012.</p> <p>HUETE, Juan Carlos Sánchez; BRAVO, José A. Fernández. <i>O ensino da Matemática: fundamentos teóricos e bases psicológicas</i>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LI, Yeping; LAPPAN, Lappan. (Ed.) <i>Mathematics Curriculum in School Education</i>. Berlin: Springer, 2014.</p> <p>LORENZATO, Sergio Aparecido (Org.). <i>O Laboratório de ensino de Matemática na formação de professores</i>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico</i>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MACHADO, Silvia Dias Alcântara; BIANCHINI, Barbara Lutaif; MARANHÃO, Maria Cristina. (Org.). <i>Teoria elementar dos números da Educação Básica à formação dos professores que ensinam Matemática</i>. São Paulo: Iglu, 2015.</p> <p>MORAES, Mara Sueli Simão; SAHM, Èlen Patrícia Alonso; CARDIO, Elizabeth Mattiazzo; UENO, Renata. <i>Educação Matemática e temas político-sociais</i>. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>MUNIZ, Cristiano Alberto. <i>Brincar e jogar: enlaces teóricos e metodológicos no campo da Educação Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT, Peter. <i>Educação Matemática: números e operações numéricas</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2005.</p> <p>PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.). <i>Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas</i>. Tradução de Juan AcuñaLlorens. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. <i>Currículo de Matemática: da organização linear à idéia de rede</i>. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. <i>Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais</i>. São Paulo: Zapt Editora, 2012.</p> <p>RÊGO, Rogéria; RÊGO, Rómulo; VIEIRA, Kleber. <i>Laboratório de ensino de Geometria</i>. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Alessandro Jacques; CURY, Helena Noronha. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>SMOLE, Stocco Smole, DINIZ, Maria Ignez. <i>Ler, escrever e resolver</i></p>



	<p><i>problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</i></p> <p>TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela. <i>Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em sala de aula.</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>VERGNAUD, Gérard. <i>A criança, a Matemática e a realidade: problemas do ensino da Matemática na escola elementar.</i> Tradução de Maria Lucia Faria Moro. Curitiba: Editora da UFPR, 2009.</p>
--	---

Nome	Tendências em Educação Matemática
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Professores	Edson Crisóstomo dos Santos Gilberto Januario Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida
Ementa	Discute a Educação Matemática como campo do saber e aborda suas tendências de pesquisa e de produção acadêmica: resolução de problemas, investigação matemática, modelagem matemática e formação de professores. Analisa aspectos epistemológicos, filosóficos, didáticos, metodológicos e conceituais relacionados à Matemática, ao seu ensino e à sua aprendizagem. Problematisa marcos teóricos que fundamentam as práticas profissional e acadêmica e a pesquisa em Educação Matemática.
Bibliografia	BISHOP, Ala. J. Aspectos sociales e culturales de la Educación Matemática. <i>Enseñanza de las Ciencias.</i> Institut de Ciències de l'Educació de la Universitat Autònoma de Barcelona. v. 6, n. 2, 1988, p. 121-125. BORBA, Marcelo de Carvalho. (Org.). <i>Tendências internacionais em formação de professores de Matemática.</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2007. CAI, Jinfa; MOK, Ida A. C.; REDDY, Vijay; STACEY, Kaye. <i>International Comparative Studies in Mathematics: lessons for improving students' learning.</i> Berlin: Springer, 2016. CARAÇA, Bento de Jesus. <i>Conceitos fundamentais da Matemática.</i> 9.



<p>ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.</p> <p>D'AMORE, Bruno. <i>Epistemologia e didática da Matemática</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.</p> <p>ENGLISH, Lyn D.; KIRSHNER, David. (Ed). <i>Handbook of International Research in Mathematics Education</i>. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.</p> <p>FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves; BURIASCO, Regina Luzia Coriode. <i>Educação matemática realística: uma abordagem para os processos de ensino e de aprendizagem</i>. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 237-252, 2016.</p> <p>FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio Aparecido. <i>Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos</i>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>FIORENTINI, Dario; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de. <i>Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001-2012</i>. Campinas: FE-Unicamp, 2016.</p> <p>KILPATRICK, Jeremy; GÓMEZ, Pérez; RICO, Luis. (Ed.). <i>Educación Matemática: Errores y dificultades de los estudiantes. Resolución de problemas. Evaluación Historia</i>. Bogotá: Una Empresa Docente e Universidad de los Andes, 1998.</p> <p>LEAL JUNIOR, Luiz Carlos; ONUCHIC, Lourdes de La Rosa. Ensino e Aprendizagem de matemática através da Resolução de Problemas como prática sociointeracionista. <i>Bolema</i>, Rio Claro, v. 29, n. 53, p. 955-978, 2015.</p> <p>LIMA, Katia; JANUARIO, Gilberto; PIRES, Célia Maria Carolino. Professores e suas relações com materiais que apresentam o currículo de Matemática. <i>Educação Matemática Pesquisa</i>, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 717-740, 2016.</p> <p>MACHADO, Nilson José; D'AMBROSIO, Ubiratan. <i>Ensino de Matemática: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Sammus, 2014.</p> <p>MACHADO, Silvia Dias Alcântara. (Org.). <i>Educação Matemática: uma (nova) introdução</i>. 3. ed. (revisada). São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>MEYER, João Frederico da Costa de A.; CALDEIRA, Ademir Donizete; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. <i>Modelagem em Educação Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática e sua influência no processo de organização e desenvolvimento curricular no Brasil. <i>Bolema</i>, Rio Claro, ano 21, n. 29, p. 13-42, 2008.</p> <p>PONTE, João Pedro da.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. <i>Investigações matemáticas na sala de aula</i>. 3. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>
--



	<p>RICO, Luis. Reflexión sobre los fines de la Educación Matemática. <i>Suma – Revista sobre enseñanza y aprendizaje de las Matemáticas</i>, La Rioja, Universidad de La Rioja, n. 24, p. 5-19, 1997.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. <i>Educação Matemática Crítica: a questão da democracia</i>. Tradução de Abigail Lins e Jussara de Loiola Araújo. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>SRIRAMAN, Bharath; ENGLISH, Lyn D. (Ed). <i>Theories of Mathematics Education: seeking new frontiers</i>. Berlin: Springer, 2010.</p>
--	---

Nome	Trabalho Docente: teoria e prática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Educacionais e Formação de Professores
Carga Horária	30 h/a
Número de Créditos	02
Docentes responsáveis	Monica Maria Teixeira Amorim e Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida
Ementa	Problematiza a docência no Ensino Superior: saberes e práticas necessários à profissão docente. Discute a formação de professores e a identidade docente. Produz reflexões sobre a Didática no Ensino Superior e o processo de ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. Analisa a relação professor-aluno-conhecimento no Ensino Superior. Discute o planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem. Analisa a sala de aula e a organização do trabalho pedagógico: Tecnologias da informação e comunicação, projetos de trabalho, sequência didática, portfólio e mapas conceituais.
Bibliografia	<p>CANDAU, V. M. A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V. M. A Didática, Currículo e Saberes Escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 149-160.</p> <p>CASTANHO, M.E.L. M. A criatividade na sala de aula universitária. In: VEIGA, I.P.A.; CASTANHO, M.E. L. M. (Orgs.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. 2.ed. Campinas: Papirus, 2001. p. 75-89.</p> <p>CUNHA, M. I. da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. <i>Educação</i>, v.54, n.3, p.525-36, 2004.</p>



	<p>CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G.A. Dormi aluno (a)... Acordei professor (A): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior. In: 29ª Reunião Anual da Anped. GT 11-Política e Educação Superior. Caxambu, 15-18 de out. 2006. http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2544--Int.pdf</p> <p>MIZUKAMI, M.G.N. Ensino: as abordagens do processo. 13. Reimpr. São Paulo: EPU, 2003. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PINTO, M.G.C. S. M. G. A docência na educação superior: saberes e identidades. In: 28ª Reunião Anual da Anped. GT 04 -Didática. Caxambu, 16-19 out. 2005. www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt04/GT04-1245--Int.rtf</p> <p>VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M. G. de.; FONSECA, M.A. aula universitária. In: VEIGA, I.P., A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). Pedagogia Universitária: a aula em foco. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001. p. 161-191</p>
--	---

13. CORPO DOCENTE

CPF	
Nome	Geisa Magela Veloso
Email institucional	geisa.veloso@unimontes.br
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Sim
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2008 IES: Universidade Federal de Minas Gerais País: Brasil Orientadora: Maria Aparecida Paiva Cynthia Greive Veiga (co-orientadora) Área de Titulação: Educação

CPF	
Email institucional	gilberto.januario@unimontes.br



Nome	Gilberto Januario dos Santos
IES a que se vincula o docente	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Horas de Dedicação Semanal à IES	
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Não
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2017 IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo País: Brasil Orientador: Ana Lúcia Manrique Área de Titulação: Educação Matemática

CPF	
Email institucional	katiaclimas@gmail.com
Nome	Katia Cristina Lima Santana
IES a que se vincula o docente	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Horas de Dedicação Semanal à IES	
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Não
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2017 IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo País: Brasil Orientador: Ana Lúcia Manrique Área de Titulação: Educação Matemática

CPF	
Nome	Rafael Baioni Nascimento
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Unimontes



Horas de Dedicção Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicção Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicção Exclusiva?	Sim
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2014 IES: Universidade de São Paulo País: Brasil Orientadora: IrayCarone Área de Titulação: Ciências (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

CPF	
Nome	Zilmar Santos Cardoso
Email institucional	zilmar.cardoso@ead.unimontes.br
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicção Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicção Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicção Exclusiva?	Sim
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2016 IES: Universidade Estadual do Rio de Janeiro País: Brasil Orientadora: Maria Helena Bomeny Área de Titulação: Formação de Professores

CPF	060.296.056.82
Nome	Maria Clara Maciel de Araujo Ribeiro
Email institucional	mclaramaciel@hotmail.com
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicção Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicção Semanal ao Programa	20 h/a



Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: IES: País: Brasil Orientadora: Área de Titulação:

CPF	
Email institucional	
Nome	José Normando Gonçalves Meira
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2009 IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo País: Brasil Orientador: Bruno Bontempi Junior Área de Titulação: Educação

CPF	
Email institucional	edson.crisostomo@unimontes.br
Nome	Edson Crisostomo dos Santos
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40 h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado



	Ano: 2012 IES: Universidade de Granada País: Espanha Orientador: Juan Diaz Godino Área de Titulação: Educação Matemática
--	--

CPF	
Email institucional	maria.gomes@unimontes.br
Nome	Maria Auxiliadora do Amaral Silveira Gomes
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2015 IES: Universidade Federal de Minas Gerais País: Brasil Orientador: Área de Titulação: Educação

CPF	
Nome	Fábia Magali Santos Vieira
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Sim
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2009 IES: Universidade Nacional de Brasília País: Brasil Orientadora: Raquel de Almeida Moraes Área de Titulação: Educação



CPF	
Nome	Monica Maria Teixeira Amorim
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40 h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Sim
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2013 IES: Universidade Federal de Minas Gerais País: Brasil Orientador: Rosemary Dore Heijmans Área de Titulação: Educação

CPF	
Nome	Cesar Rota Junior
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Faculdades Integradas Pitágoras – FIPMOC
Horas de Dedicação Semanal à IES	
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Não
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2015 IES: Universidade Federal de Minas Gerais País: Brasil Área de Titulação: Educação

CPF	769.513.756.15
------------	----------------



Nome	Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicção Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicção Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicção Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2015 IES: Universidade Federal de Minas Gerais País: Brasil Orientadora: Maria Laura Magalhães Gomes Área de Titulação: Educação

CPF	
Nome	Francely Aparecida dos Santos
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicção Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicção Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicção Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2013 IES: Universidade Metodista País: Brasil Orientadora: Área de Titulação: Educação

CPF	
Nome	Ursula Adelaide de Lelis
Email institucional	



IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2014 IES: Universidade Federal de Uberlândia País: Brasil Orientadora: Maria Vieira da Silva Área de Titulação: Educação

CPF	
Nome	Claudia Aparecida Ferreira Machado
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	Unimontes
Horas de Dedicação Semanal à IES	40h/a
Horas de Dedicação Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Sim
Dedicação Exclusiva?	Sim
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: 2016 IES: Universidade Federal de Uberlândia País: Brasil Orientadora: Área de Titulação: Educação

CPF	
Nome	Josué Antunes de Macêdo
Email institucional	
IES a que se vincula o docente	IFNMG – Campus Januária



Horas de Dedicção Semanal à IES	
Horas de Dedicção Semanal ao Programa	20 h/a
Docente Permanente?	Não
Dedicção Exclusiva?	Não
Titulação:	Nível: Doutorado Ano: IES: Universidade Cruzeiro do Sul País: Brasil Orientadora: Área de Titulação: Ensino de Ciências e Matemática

Relação de Docentes	Linha 01 – Políticas Educacionais e Formação de Professores José Normando Gonçalves Meira Monica Maria Teixeira Amorim Rafael Baioni Nascimento Ursula Adelaide de Lelis Zilmar Cardoso dos Santos
	Linha 02 – Multiletramentos e Práticas Educativas Claudia Aparecida Ferreira Machado Edson Crisostomo dos Santos Fábia Magali Santos Vieira Geisa Magela Veloso Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida
	Colaboradores: Katia Cristina Lima Santana (L2) Cesar Rota Junior (L1) Josué Antunes de Macêdo (L2) Gilberto Januário dos Santos (L2)

14. PROJETOS DE PESQUISA

PROJETO 01: Investigação sobre a relação professor-currículo em Educação Matemática

Descrição: A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais trouxe implicações para a produção de documentos curriculares e materiais didáticos na área de Educação Matemática. Esses materiais, como livros didáticos, têm se constituído o recurso que melhor traduz as prescrições para os professores, além de atuarem como indutores do



currículo desenvolvido em situações de aula. Como elo fundamental entre as proposições oficiais e as situações de aprendizagem, a relação professor-currículo tem se constituído importante objeto de pesquisa no sentido de compreender como esses profissionais colocam em prática as determinações, orientações, sugestões e decisões curriculares. Nessa perspectiva, ao propor este projeto, o nosso objetivo é o de mapear, analisar e discutir proposições analíticas e conceituais para compreender e direcionar estudos sobre a relação professor-currículo em Educação Matemática. Para seu desenvolvimento, foi desenhada uma pesquisa bibliográfica, na perspectiva da pesquisa qualitativa, em que será realizado estudo sobre currículos; análise de propostas curriculares publicadas pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais; mapeamento, tradução e análise de pesquisas, sobre a temática, no cenário internacional; e produção de artigos para publicação em periódicos e congressos no contexto nacional brasileiro. Espera-se, com a investigação ora proposta, fomentar e inserir a comunidade acadêmica da Universidade Estadual de Montes Claros no estudo, discussão e pesquisa sobre currículos de Matemática, propondo reflexões e ações de intervenção no processo de formação inicial de professores que ensinarão Matemática.

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 20 de abril de 2016

Professores participantes:

Gilberto Januário

Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida

Edson Crisostomo dos Santos

Katia Cristina Lima Santana

PROJETO 2: Produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa para surdos

Descrição: Atualmente, surdos aprendem a modalidade escrita da Língua Portuguesa (LP) em turmas mistas, compostas por alunos surdos e ouvintes, alocadas em escolas inclusivas e, normalmente, retornam à escola, no contraturno, para participar de Atendimento Educacional Especializado (AEE) às suas particularidades linguísticas. É sabido, contudo, que a falta de material didático voltado especificamente para o ensino de LP para surdos torna o AEE imprevisível porque submetido à disposição e competência do professor para a confecção de seu próprio material didático. Para contribuir com esse quadro, esta pesquisa intenciona produzir material didático inovador para o ensino de LP a alunos surdos. Para tanto, pretende-se oferecer aulas de LP (em Libras) para surdos, visando à elaboração e testagem de hipóteses didáticas em ambiente natural de ensino. Este material deverá ser pautado nos princípios da interatividade, dinamicidade e ludicidade, visando ao desenvolvimento das competências leitora e escritora. Ao final do projeto, intenciona-se desenvolver um livro didático de português para surdos..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado profissional: (1) .

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 20 de abril de 2016



Professores participantes:

Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
Fabia Magali Santos Vieira

PROJETO 03: Investigação sobre a relação professor-currículo em Educação Matemática

Descrição: O projeto de pesquisa E-duc@r: Laboratório Interdisciplinar de Tecnologias Digitais na Educação, encontra-se na FASE II e tem como objetivo realizar intervenções pedagógicas que contribuam para a promoção da alfabetização e do letramento, de desenvolvimento de conteúdos pedagógicos, tecnologias digitais e metodologias para o processo ensino-aprendizagem em cursos da pós-graduação, graduação e da educação básica de escolas públicas. Para tanto, pretende-se: 1) Realizar estudos para desenvolver conteúdos digitais educacionais para a educação básica, graduação e pós-graduação através de um trabalho colaborativo e interdisciplinar; 2) Realizar estudos para desenvolver novas abordagens pedagógicas que utilizem os conteúdos digitais e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na prática pedagógica nestes níveis educacionais presenciais e a distância. A meta é contribuir para que acadêmicos e professores envolvidos entendam o porquê e como integrar as tecnologias digitais à prática educativa de modo criativo e inteligente, para desenvolver a autonomia e a competência, enquanto usuários e produtores dessas tecnologias e não como meros receptores.

Neste projeto participam 20 estudantes de graduação, 03 estudantes de curso de especialização e 10 estudantes de Mestrado profissional:

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 01 de fevereiro de 2012

Professores participantes:

Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
Fabia Magali Santos Vieira

PROJETO 04: Reformador do sertão: Projetos Educacionais de Abdênago Lisboa em Salinas-MG (1952-1963)

Descrição: A pesquisa investigará os projetos educacionais de Abdênago Lisboa e sua execução na cidade de Salinas-MG no período de 1952 a 1963. Os objetivos são verificar como tais projetos se inseriram na pequena cidade do sertão mineiro, analisar a sua relevância para o desenvolvimento regional, discutindo os pressupostos teóricos, motivações declaradas e implícitas nas ações do educador, bem como a metodologia por ele empregada para a sua execução, os acordos e conflitos com o modelo político vigente. A pesquisa contribuirá para a produção do conhecimento em História da Educação do Norte de Minas. Ao estudar o período proposto, possibilitará a análise referente à influência dos ideais do nacional desenvolvimentismo nas políticas educacionais na região, especificamente em Salinas, considerando as peculiaridades regionais. A pesquisa demandará discussão do tema "americanismo e educação" e suas práticas nos empreendimentos do referido educador, bem como a influência das convicções



protestantes nos seus projetos e nas práticas educativas deles decorrentes. Avaliará os objetivos, base teórica e embates políticos para a criação da Escola de Iniciação Agrícola de Salinas, que tornou-se uma referência regional, o Colégio Evangélico de Salinas e a sua vasta produção editorial no Período: opúsculos, jornais, livros, dentre outras ações educativas. Na fase inicial, dialogaremos com autores tais como Freitas e Biccas (2009), Ghirardelli Jr. (2009), Aranha (1996); Warde (2000), Nascimento (2004 e 2007), Meira (2009). Esse referencial teórico será ampliado no decorrer da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa histórica para a qual serão levantadas fontes escritas, disponíveis no Arquivo Público Mineiro, arquivos da Escola Agrotécnica Federal de Salinas, atual campus do IFNM, do Colégio Evangélico, atual Colégio Presbiteriano de Salinas, além dos arquivos particulares de memorialistas da cidade e da Igreja Presbiteriana de Salinas. Serão utilizadas também fontes orais. Resultados parciais e finais desta pesquisa serão divulgados mediante apresentação em eventos científico e publicação de artigos em periódicos especializados e, ao final da pesquisa um livro.

Fazem parte desta proposta de pesquisa os seguintes graduandos: Gizelly Cardoso da Silva, Gracielly Cardoso da Silva, Leticia da Silva Faria, Renata Rodrigues da Silva, Maria Patricia da Silva.

Linha: Políticas Educacionais e Formação de Professores

Data de início: 24 de maio de 2017

Professores participantes:

Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida
José Normando Gonçalves Meira

PROJETO 05: Experiência estética e preconceito: Subsídios para a Crítica do Ensino de Arte nas Licenciaturas

Descrição: O objetivo principal da pesquisa é investigar as relações entre preconceito e experiência estética, partindo da hipótese de que uma sociedade que priva seus integrantes de possibilidades significativas de experiência estética produz indivíduos mais propensos ao preconceito. O campo de pesquisa focado será o ensino de arte nas escolas, pela via da formação de professores: opiniões e atitudes de estudantes de pedagogia, licenciatura em artes e letras português, os quais se supõe, pelo conteúdo respectivo de suas disciplinas, terem maiores chances de em sua prática profissional futura, serem vetores da experiência estética. Para que o objetivo deste trabalho seja alcançado, pretende-se seguir as seguintes etapas. A primeira delas é uma etapa de pesquisa teórica, de aprofundamento nos conceitos envolvidos (indivíduo, preconceito, experiência estética), nos trabalhos já produzidos por esta tradição de estudos e, em especial, nos instrumentos de pesquisa utilizados para pesquisa empírica e que precisarão ser adaptados. A segunda etapa é a pesquisa empírica, com a aplicação de escalas, questionários e entrevistas com o objetivo de mapear o nível do preconceito nos participantes estudados e avaliar a relação desses sujeitos com a experiência estética. Pesquisa de caráter exploratório, pois não pretende tomar uma amostra representativa da população em questão. Simultaneamente a essas etapas serão escritos artigos científicos possibilitando o compartilhamento do conhecimento produzido.. Os graduandos Alexis Kevin Santos e Renan de Souza Nascimento fazem parte da equipe de pesquisa.



Linha: Políticas Educacionais e Formação de Professores

Data de início: 19 de outubro de 2016

Professores participantes:

Rafael Baioni do Nascimento

PROJETO 06: Pacto pela alfabetização: vozes e práticas de professores mineiros em formação

Descrição: A pesquisa situa-se no campo das políticas públicas, com interface com os estudos sobre o letramento e a alfabetização. O projeto constitui-se como oportunidade para reflexão sobre as contribuições de um programa de formação de professores alfabetizadores — o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC-PACTO —, em termos de mudanças na cultura escolar e resistências interpostas pelos sujeitos envolvidos. No âmbito da Unimontes, o projeto tem por objetivo investigar processos de apropriação da proposta de formação, refletindo sobre as intenções oficiais do Ministério da Educação e o modo como as prescrições se materializam nas práticas e nos discursos dos professores alfabetizadores. Por uma abordagem interpretativista de natureza qualitativa a imersão no campo para coleta e análise de dados será realizada por meio de questionários, entrevistas e conversas com os sujeitos de pesquisa, como também pela análise de documental — materiais da formação produzidos pelo Ministério da Educação; relatos de experiência produzidos por orientadores de estudo e professores da rede municipal de ensino de 120 municípios que integram o polo Montes Claros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Para triangulação metodológica de dados serão observadas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula por professores alfabetizadores integrantes do programa. Apesar de investigar processos formativos desenvolvidos em 120 municípios mineiros, entendemos que a Unimontes seja o lócus de pesquisa, posto que serão discutidos e analisados processos de formação desenvolvidos no âmbito desta instituição. Na Unimontes a equipe de pesquisadores irá focalizar a discussão de questões relacionadas aos processos lúdicos e à leitura literária, que se constituem como eixos estruturantes da proposta de formação do PACTO, que entende a prática alfabetizadora intrinsecamente ligada à ludicidade e concebe o texto literário como recurso importante para o letramento das crianças.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Formação de Professores; Ludicidade; Literatura Infantil; Jogos e Brincadeiras

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 01 de setembro de 2014

Professores participantes:

Geisa Magela Veloso

Úrsula Adelaide de Lelis

Claudia Aparecida Ferreira Machado

Francely Aparecida dos Santos



PROJETO 07: Escola Nova no Norte de Minas Gerais: Modernidade Pedagógica e Ensino de Língua e Linguagem

Descrição: A pesquisa constitui-se como subprojeto da pesquisa denominada “História da Educação no Norte de Minas: uma Imersão na Escola Nova (1920-1970), que visa à reconstituição de faces da História da Educação, discutindo representações, apropriações e práticas orientadas pelo movimento da Escola Nova em Montes Claros e na região Norte Mineira. O estudo se insere no âmbito da História Cultural, na vertente defendida por Chartier (1990), que propõe os conceitos de representação, apropriação e prática como ferramentas teóricas para a reconstituição da memória coletiva. A pesquisa tem por objetivo analisar representações, apropriações e práticas de alfabetização e de ensino da língua portuguesa, produzidos na confluência entre os discursos oficiais e a cultura escolar constituída por professores de Montes Claros e região Norte Mineira. Inscrita como História Regional, o estudo possibilitará a compreensão de especificidades da educação Norte Mineira, no contexto de transformações e mudanças deflagradas no Brasil dos anos 1920. Quanto aos processos de coleta de dados, serão utilizadas diferentes fontes documentais: 1) legislação do ensino, atas, correspondências, documentos, artigos da Revista do Ensino, preservados no Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte; 2) publicações do jornal Gazeta do Norte, publicado em Montes Claros entre 1918 e 1960 e preservado no Centro de Pesquisa e Documentação da Unimontes. O estudo tem a Escola Nova como temática orientadora, dado o deslocamento de sentido produzido no campo educacional brasileiro – apontava para o ensino ativo e a renovação das práticas educativas, com conseqüente superação de metodologias autoritárias e verbalistas; indicava a urgente mudança no eixo de organização da atividade educativa, colocando a criança como centro do trabalho pedagógico; sinalizava o respeito à individualidade e o favorecimento de atividade consciente e interessada da criança em seu processo de aprendizagem; defendia a inserção de recursos didáticos e tecnologias educacionais no processo de ensino e de aprendizagem. A pesquisa se justifica pela possibilidade de reconstituição da memória coletiva, mapeando representações, apropriações e práticas, em um contexto em que o governo mineiro propôs a adoção de princípios da Escola Ativa com o sentido da renovação educacional pretendida.

Palavras-chave: História da Educação. Escola Nova. Escola Ativa. História Cultural. Alfabetização. Ensino da Língua e da Linguagem.

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 01 de julho de 2017

Professores participantes:

Geisa Magela Veloso

Claudia Aparecida Ferreira Machado

Maria Auxiliadora do Amaral Silveira Gomes

PROJETO 08: Escola Nova no Norte de Minas Gerais: quais são as contribuições da Psicologia para o ensino e a formação de professores?



Descrição: A pesquisa constitui-se como subprojeto da pesquisa denominada “História da Educação no Norte de Minas: uma imersão na Escola Nova (1920-1970), que visa à reconstituição de facetas da História da Educação, discutindo representações, apropriações e práticas orientadas pelo movimento da Escola Nova em Montes Claros e na região Norte Mineira. O estudo se insere no âmbito da História Cultural, na vertente defendida por Chartier (1990), que propõe os conceitos de representação, apropriação e prática como ferramentas teóricas para a reconstituição da memória coletiva. A pesquisa tem por objetivo analisar a apropriação de conhecimentos científicos advindos da Psicologia e da Biologia na constituição dos discursos oficiais dirigidos às escolas e aos professores mineiros, no âmbito do movimento da Escola Nova. Inscrito como História Regional, o estudo possibilitará a compreensão de especificidades da educação Norte Mineira, no contexto de transformações e mudanças deflagradas no Brasil dos anos 1920. Quanto aos processos de coleta de dados, serão utilizadas diferentes fontes documentais: legislação do ensino, atas, correspondências, documentos, artigos da Revista do Ensino, além do jornal Gazeta do Norte, publicado em Montes Claros entre 1918 e 1960. O estudo tem a Escola Nova como temática orientadora, dado o deslocamento de sentido que este movimento produziu no campo educacional brasileiro. Contudo, a ênfase na Psicologia e na Biologia deve-se ao fato de que, com a consolidação destas ciências, os conhecimentos biológicos e psicológicos passam se constituir como balizas para o trabalho pedagógico, pelo reconhecimento de que o desenvolvimento das capacidades individuais encontra-se relacionado às condições sociais e às interações que o indivíduo estabelece com os outros; tornando possível perceber que a formação humana não é independente da organização da vida social. A pesquisa tem sua relevância alicerçada na possibilidade de reconstituição da memória coletiva, mapeando representações, apropriações e práticas de ensino que tiveram lugar em Montes Claros e região Norte Mineira, discutindo-se a influência da Psicologia nessas construções.

Palavras-chave: História da Educação. Escola Nova. História Cultural. Ensino. Psicologia.

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 01 de julho de 2017

Professores participantes:

Zilmar Cardoso dos Santos

Cesar Rota Junior

PROJETO 09: Escola Nova no Norte de Minas Gerais: quais são as contribuições da Psicologia para o ensino e a formação de professores?

Descrição: A pesquisa constitui-se como subprojeto da pesquisa denominada “História da Educação no Norte de Minas: uma imersão na Escola Nova (1920-1970)”, que visa à reconstituição de facetas da História da Educação, discutindo representações, apropriações e práticas orientadas pelo movimento da Escola Nova em Montes Claros e na região Norte Mineira. O estudo se insere no âmbito da História Cultural, na vertente defendida por Chartier (1990), que propõe os conceitos de representação, apropriação e prática como ferramentas teóricas para a reconstituição da memória coletiva. A pesquisa tem por



objetivo conhecer a história da Educação Matemática em Montes Claros e região Norte Mineira, por meio da análise de representações, apropriações e práticas de ensino da Matemática, produzidos na confluência entre os discursos oficiais e a cultura escolar constituída por professores. Inscrita como História Regional, o estudo possibilitará a compreensão de especificidades da educação Norte Mineira, no contexto de transformações e mudanças deflagradas no Brasil dos anos 1920. Quanto aos processos de coleta de dados, serão utilizadas diferentes fontes documentais: legislação do ensino, atas, correspondências, documentos, artigos da Revista do Ensino, além do jornal Gazeta do Norte, publicado em Montes Claros entre 1918 e 1962. O estudo tem a Escola Nova como temática orientadora, dado o deslocamento de sentido que este movimento produziu no campo educacional brasileiro – apontava para a necessidade de renovar as práticas educativas pela superação de metodologias autoritárias e focalizadas na atividade do professor; representava o deslocamento do eixo de organização da atividade educativa, colocando a criança como centro do trabalho pedagógico; sinalizava o respeito à individualidade e o favorecimento de sua atividade consciente e interessada da criança em seu processo de aprendizagem. A pesquisa se justifica pela possibilidade de reconstituição da memória coletiva, partindo da Reforma Francisco Campos (1927-1928), em um momento em que o governo mineiro adotou princípios escolanovistas e propôs a renovação das práticas em sala de aula.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Escola Nova. História Cultural. Educação Matemática.

Neste projeto participam os graduandos: Paulo Henrique Santos Almeida e Jainy Sinara Barbosa Souza

Linha: Multiletramentos e Práticas Educativas

Data de início: 30 de junho de 2017

Professores participantes:

Gilberto Januário dos Santos

Josué Macedo

Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida

PROJETO 10: Escola Nova no Norte de Minas Gerais: quais são as contribuições da Psicologia para o ensino e a formação de professores?

Descrição: O projeto apresenta como eixo central de pesquisa o estudo das políticas públicas voltadas para a população negra no contexto educacional e análise do processo de implementação dessas políticas nos cursos de formação docente da Unimontes. O projeto está organizado em três eixos: Pesquisa, Ensino e Extensão. O eixo da Pesquisa está direcionado para o estudo das políticas públicas voltadas para a população negra no contexto educacional e análise do processo de implementação dessas políticas nos cursos de formação docente da Unimontes. No eixo do Ensino o trabalho será direcionado para uma intervenção no processo de implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação para as Relações Étnico Raciais ?DCNERER nos cursos de formação docente da Unimontes. E o terceiro e último eixo, envolve a Extensão, com o propósito de



desenvolvimento de ações voltadas para a assistência às escolas da Educação Básica no processo de implementação das DCNERER. Dessa forma, o presente projeto caracteriza-se como uma ação multidisciplinar, envolvendo ações de Pesquisa, Ensino e Extensão. A concretização da implementação das DCNERER no currículo oficial do Ensino em todos os níveis, como determina essa legislação, necessariamente perpassa pelas ações dos gestores da educação e do professorado que se encontra em sala de aula. As diretrizes do artigo 26A e 79B da LDB 9.394/96 incidem conseqüentemente na formação inicial e continuada de professores/profissionais da educação. O trabalho no eixo da Pesquisa será desenvolvido em torno do mapeamento e discussão sobre como vem ocorrendo à implementação das DCNERER nos cursos de formação docente em Ciências da Religião, Filosofia, Física, Geografia, Letras/Inglês, Letras/Espanhol, Matemática e Química. Essa ação será norteadada pelos estudos das políticas públicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Superior no Brasil. No eixo do Ensino as ações serão direcionadas para o processo de implementação das DCNERER nos cursos de formação docente em Artes/Música, Artes/Teatro, Artes/Visuais, História, Letras/Português e Pedagogia da Unimontes. Para alcançar esse objetivo a equipe do projeto realizará reuniões com os Coordenadores e professores dos cursos de licenciatura com o objetivo de promover a inserção da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais nos cursos de formação docente em Artes, História, Letras e Pedagogia conforme previsto nas DCNERER. Ainda no eixo do Ensino serão selecionados inicialmente acadêmicos que entraram na Universidade pelo sistema de cotas de cada curso para a realização de oficinas sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais nas escolas Educação Básica. Os acadêmicos dos cursos serão preparados e orientados para a realização das oficinas pelos professores participantes do projeto. O número de alunos a serem selecionados será de acordo com as necessidades do projeto. O trabalho a ser desenvolvido pelos acadêmicos caracteriza-se como uma ação de ensino com interface com a Extensão. E no terceiro eixo, caracterizado como Extensão, o trabalho será estendido para a Educação Básica por meio de palestras, oficinas e minicursos que serão ministrados pelos professores da Unimontes participantes do projeto e pelos acadêmicos dos cursos de Artes/Música, Artes/Teatro, Artes/Visuais, História, Letras/Português e Pedagogia

Linha: Políticas Educacionais e Formação de Professores

Data de início: 22 de junho de 2016

Professores participantes:

Zilmar Cardoso dos Santos

15. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA E LABORATÓRIOS

15.1. Laboratórios

O Programa será desenvolvido nas dependências do Centro de Ciências Humanas, cuja infraestrutura administrativa, de ensino e de pesquisa se mostra adequada às



necessidades docentes e discentes. O prédio conta com salas de aula equipadas com projetores multimídia (datashow), em que serão destinadas 3 salas para as atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, salas de serviços e atividades administrativas, sala de reuniões, auditório equipado para 140 pessoas, laboratório de informática, setor de reprografia, lanchonete. Além destes espaços, os professores e mestrandos do Mestrado em Educação poderão utilizar-se de outros espaços de uso comum da Unimontes, quais sejam: restaurante universitário, auditório do Centro de Educação a Distância, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (com disponibilidade para cerca de 100 pessoas cada); auditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (com disponibilidade para 240 pessoas); auditório do Centro de Ciências Humanas, com disponibilidade para 150 pessoas, além de espaço para exposições e ilha de edição de vídeos (em implantação). Ainda, em fase final de construção, está o Centro de Convenções da Unimontes, cujo auditório terá capacidade para 750 pessoas, com previsão de conclusão para o ano de 2017.

Em relação ao uso de laboratórios de informática é importante destacar que os mestrandos do Programa contarão com laboratório de informática, equipado com 20 equipamentos interligados à internet, para seus processos de estudo, pesquisa e aprendizagem. Os estudantes também poderão utilizar equipamentos da biblioteca central, que conta com 20 computadores disponíveis aos usuários e outros 38 conectados à internet, cuja utilização depende de prévia reserva pelos usuários.

Também está à disposição do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, o Laboratório de Educação Matemática, localizado no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), que conta com livros didáticos e paradidáticos de Matemática; exemplares de livros e periódicos sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino, aprendizagem e formação docente em Educação Matemática; e materiais manipulativos, como jogos e sólidos geométricos. Também no prédio do CCET, 5 laboratórios de informática estão à disposição do Mestrado em Educação, com 35 computadores interligados à internet e com *softwares* instalados para ensinar e aprender conteúdos de Matemática, Física e Química, além de outros aplicativos educacionais.

Professores e estudantes do Mestrado em Educação também terão à sua disposição a Brinquedoteca, localizada no Centro de Ciências Humanas, espaço institucional que



disponibiliza acervos de literatura infantil, jogos pedagógicos e outros materiais e recursos de ensino e de aprendizagem.

Para o estudo histórico da Educação, mestrandos e professores contam com acervo documental, localizado no Centro de Ciências Humanas, que disponibiliza manuais didáticos, fotografias, cadernos de alunos e professores, diários de classe, dentre outros documentos. Contam, ainda, com o Centro de Documentação e Informação da Unimontes, que disponibiliza acervo variado, sobretudo composto por jornais, fotografias e outros documentos catalogados e preservados por processo de microfilmagem.

Os mestrandos poderão utilizar dependências da Biblioteca Central, com sala de multimeios destinada a treinamentos de usuários, projeção de filmes, palestras e cursos, que possui capacidade de público de até 50 pessoas. Também poderão utilizar áreas de estudo, com espaços destinados à leitura e ao estudo de obras, onde o usuário poderá permanecer durante todo expediente de funcionamento da biblioteca.

Para exposições, os mestrandos poderão contar com o Hall de Entrada do Centro de Ciências Humanas, como também o Hall de Entrada da Biblioteca Central, que destina espaço para divulgação dos trabalhos realizados pelos acadêmicos e professores vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

15.2. Biblioteca

A Biblioteca está ligada à rede mundial de computadores, com sistema constituído por: 1) Biblioteca Central em Montes Claros; 2) Biblioteca Setorial do Centro de Educação Profissional e Tecnológico (CEPT) e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Clemente de Faria – Montes Claros; 3) Bibliotecas Setoriais nos 8 campi da Unimontes.

Quanto à caracterização dos sistemas, a biblioteca conta com:

- (1) Autoatendimento - sistema que agiliza a circulação dos materiais bibliográficos e permite ao próprio usuário registrar o empréstimo de materiais.
- (2) Atendimento a usuários portadores de necessidades especiais, por meio de plataforma elevatória e livros em “braille”. No âmbito do Projeto “Núcleo de Sociedade Inclusiva” – NUSI – a instituição conta, ainda, com impressora braile, computador dotado de *software* “jaws” (ledor) e serviço de atendimento individualizado (letores voluntários).
- (3) Base de dados/consulta bibliográfica, com localização de diversos temas e títulos de obras por meio de arquivo informatizado, disponível para consulta *on-line*.



(4) Empréstimo bibliográfico entre bibliotecas da Unimontes, serviço de solicitação de empréstimos de livros que não constam no acervo da Biblioteca onde o usuário está inscrito, disponível para reserva e renovação *on-line* de obras.

(5) Infopesquisa, que se constitui como serviço de pesquisa informatizada, com finalidade de oferecer aos usuários o acesso às informações bibliográficas encontradas via Internet ou em CD-ROMs.

(6) Comutação bibliográfica, um serviço que permite a solicitação de cópias de documentos e a realização de levantamentos bibliográficos que não constam do acervo da Biblioteca Central, buscando-se então, em outras instituições no Brasil ou no exterior. Esses serviços são realizados por meio dos Convênios: Comut, Bireme e Portal CAPES.

(7) Elaboração de fichas catalográficas para os alunos dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unimontes.

(8) Sala de Obras Raras e especiais. O acervo possui obras dos Séculos XVII e XVIII, além de coleções dos Séculos XIX e XX, abrangendo os mais diversos campos do conhecimento humano que contam com obras autografadas por autores renomados, edições censuradas, obras editadas no Brasil até 1900 e publicações da Unimontes. Outras possibilidades de pesquisa estão relacionadas às investigações de cunho histórico, oferecendo o acervo contribuições em várias áreas, destacando uma grande coleção na área do direito, que se reportam tanto ao estudo das obras clássicas e muitas outras obras que ainda passarão pelo processo de identificação.

Caracterização do Acervo: o usuário pode consultar qualquer material do acervo na própria biblioteca. O acervo encontra-se organizado e de acordo com o assunto específico das obras, facilitando sua localização e utilização, proporcionando maior funcionalidade no atendimento. Na área de Ciências Sociais Aplicadas (15473 títulos e 31222 exemplares), Ciências Aplicadas (5.832 títulos), Geografia-História-Biografias (2.336 títulos) Filologia (1.996 títulos), Ciências Exatas e da Terra (2398 títulos e 5288exemplares), Ciências Agrárias (3669 títulos e 5697 exemplares), Ciências Biológicas (1151 títulos e 2458 exemplares), Engenharia e Tecnologia (555 títulos e 1168 exemplares). Ciências da Saúde (5411 títulos e 11916 exemplares), Ciências Humanas (11337 títulos e 23337 exemplares), Linguística, Letras e Artes (4685 títulos e 7628 exemplares), além de outros materiais adicionais, como mapas, globos, textos (569 títulos e 577 exemplares). Vale destacar que,



dentre o acervo da área de Ciências Humanas 2058 títulos e 4489 exemplares são específicos da área da Educação.

O acervo geral ainda conta com periódicos (1480 títulos e 30644 exemplares) e textos em formato digital/eletrônico (748 títulos e 966 exemplares). O acesso ao Portal Capes de Periódicos é liberado aos usuários, sendo disponibilizados 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes.

16. FINANCIAMENTOS

A Unimontes tem feito investimentos na consolidação de espaços e condições para a consolidação da Pós-Graduação – investiu R\$ 838.360,00 na construção do prédio exclusivo para a instalação de programas *strictu sensu*, com gabinetes, salas de aulas, sala de estudo para os alunos, sala de defesa e reuniões, secretaria, auditório e laboratório. Em março de 2013 foi iniciada construção do Centro de Pesquisa em Ciências Humanas, com obras orçadas em R\$ 1.256.665,23 e executadas com recursos liberados pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Com conclusão dos serviços em fase final, o prédio tem três pavimentos, totalizando 1.077,40 m² de área construída. Ainda está sendo construído um complexo de salas de aulas, um auditório com capacidade para 750 lugares – obra esta em fase final de conclusão, com recursos do Governo do Estado de Minas Gerais na ordem de R\$ 4.684 milhões.

Em relação ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, a reitoria da Unimontes assegura infraestrutura para o seu funcionamento, o que inclui laboratórios, aquisição de livros para ampliação de acervo da biblioteca, assinatura de revistas e compra de equipamentos de informática, mobiliário e material de consumo. Para o desenvolvimento de projetos, viabilização de publicações (livros, artigos e periódicos), realização de eventos, participação em eventos (individual e coletiva), o corpo docente conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) que dispõe de diversas modalidades de financiamento em fluxo contínuo. A Unimontes disponibiliza recursos para a participação em eventos nacionais e internacionais por meio de passagens e diárias. Para apoio ao desenvolvimento de pesquisa, a FAPEMIG disponibiliza Bolsas de Incentivo a Produtividade e Desenvolvimento Tecnológico (BIPDT); de bolsas de pós-doutorado por meio do Programa de Capacitação de Recursos Humanos (PCRH) em convênio com a Unimontes; e bolsa de professor visitante. Ainda



nesta agência de fomento, são abertos editais para financiamento de projetos de pesquisa, organização de eventos e outras atividades acadêmicas.

Para financiamento específico do Programa de Pós-Graduação em Educação, contamos com o apoio às necessidades formativas dos mestrandos e professores – certeza advinda da manifestação explícita da direção do Centro de Ciências Humanas, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Reitoria da Unimontes.

18.1 PROJETOS DE PESQUISA FINANCIADOS – quadriênio 2013 - 2016

(01) “Os resultados do Ideb nos municípios do Norte de Minas”, com participação de Márcio Antônio Silva (Coord) e Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, financiamento FAPEMIG, em 2014.

(02) “Práticas de leitura, escrita e matemática no Norte de Minas: constituição de acervo documental e mapeamento da realidade (1900-1980)”, com participação de Geisa Magela Veloso (coord), Francely Aparecida dos Santos, financiamento FAPEMIG: R\$21.615,92, no ano 2014.

(03) “Pacto pela Alfabetização: Vozes e Práticas de Professores Mineiros em Formação”, com participação de Geisa Magela Veloso (coord); Francely Aparecida dos Santos, Ursula Adelaide de Lelis, Claudia Aparecida Ferreira Machado, financiamento: FAPEMIG de R\$ 22.333,50, em 2015.

18.2 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO, ENSINO E EXTENSÃO FINANCIADOS – quadriênio 2013-2016

(01) “Formação de Alfabetizadores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, financiamento FNDE: R\$147.420,00, em 2013; R\$800.000,00 em 2014; R\$147.420,00, em 2015; R\$346.710,00, em 2016

18.3 PROJETO DE REALIZAÇÃO DE EVENTOS FINANCIADO – quadriênio 2013-2016

(01) VI COPED-NM, realizado em agosto/2014, financiamento Fapemig: R\$7.000,00. ISSN 2176-168X

(03) VII COPED-NM, realizado em setembro/2015, financiamento Fapemig: R\$ R\$ 11.596,88, ISSN 2176-168X



(04) VIII COPED-NM, realizado em agosto/2016, financiamento Fapemig: R\$ 12.257,28, ISSN 2176-168X

(05) III Congresso de Ciências Humanas, realizado em agosto/2017, financiamento Fapemig: R\$5.059,00

17. OBSERVAÇÕES - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O Programa Pós-Graduação em Educação tem como eixo a qualificação de pesquisadores e será oferecido na modalidade presencial regular. Para sustentar as pesquisas dos mestrandos, a estrutura curricular do Programa apresenta 03 disciplinas obrigatórias – que focalizam a pesquisa em Educação, a formação de professores e o letramento acadêmico –, e um conjunto de disciplinas optativas relacionadas às linhas de pesquisas, além de seminários de pesquisa, desenvolvidos no decurso de 4 (quatro) semestres letivos.

Considerando a necessária flexibilidade curricular e visando aprofundar estudos, ampliar o olhar sobre a educação e subsidiar a realização da pesquisa, os mestrandos poderão cursar disciplinas das 02 (duas) linhas de pesquisa oferecidas, também sendo facultada a matrícula em disciplinas oferecidas por outros programas de pós-graduação, no âmbito da Unimontes ou de outra instituição universitária.

Na estrutura curricular do Programa, as disciplinas optativas são aquelas necessárias ao aprofundamento teórico-metodológicas, à compreensão da Educação e ao desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, as atividades curriculares a serem cumpridas por cada mestrando serão definidas com participação de seus orientadores, considerando o regulamento do Programa e a contribuição das atividades para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

A oferta de disciplinas obrigatórias e optativas irá favorecer uma sólida fundamentação aos mestrandos, abordando-se questões diversas que subjazem à prática, nela imergindo para produzir uma compreensão crítico-reflexiva da realidade. Assim, será possível ultrapassar a perspectiva pragmática, tecnicista e meramente instrumental que, muitas vezes, orienta a formação do professor, para construir saberes que recusam a separação entre teoria e prática, entre objetivo e subjetivo, entre saber e fazer.

As atividades programadas são aquelas definidas pela linha de pesquisa, destinadas



aos alunos nela matriculados, e envolvem estudos, publicação, seminários, participação em projetos de pesquisa, palestras e eventos científicos, oficinas, orientação, workshops e outros, conforme resolução do Colegiado e necessidades formativas dos mestrandos. Por solicitação do estudante e deliberação do orientador, o cumprimento das atividades programadas, por semestre, poderá ser flexibilizado, desde que sejam integralizados todos os créditos previstos no decurso dos 4 semestres letivos. As atividades programadas e os créditos a ser integralizados em cada semestre letivo serão estabelecidos pelo mestrando com a participação do seu orientador, desde que sejam cumpridos os mínimos estabelecidos para o curso. A integralização de créditos das atividades programadas será solicitada pelo mestrando ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, mediante a comprovação de seu cumprimento.

Como atividade de conclusão do curso e condição para a obtenção do título de Mestre em Educação, o estudante deverá elaborar e desenvolver projeto de pesquisa acadêmica, atividade central ao processo de formação, sendo que a análise dos resultados obtidos irá gerar a produção e defesa de dissertação.

Considerando a abrangência do campo de estudos da Educação e a necessária discussão de temáticas e problemas relativos às áreas de conhecimento não contempladas na presente proposta, sobretudo o campo da educação infantil, das ciências humanas e das ciências físicas e biológicas, novas linhas de pesquisa poderão ser constituídas no âmbito do Programa. Tal ampliação de linhas irá considerar a pluralidade de ações dos docentes da Unimontes não integrantes da presente proposta e que serão credenciados pelo Programa com base em sua inserção em projetos e grupos de pesquisa, bem como o seu amadurecimento acadêmico e sua produção bibliográfica qualificada. Para tanto, a proposta deverá ser aprovada pelo Colegiado do Programa, que avaliará a pertinência da linha proposta, sua organicidade e articulação com o Mestrado Acadêmico em Educação.

SUGESTÕES E CRÍTICAS

Não se aplica.

ANEXOS

Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

Regulamento de Estágio de Docência do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)



Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

Regulamento de Credenciamento, Recredenciamento e Descredenciamento de Docentes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)